



## RESOLUÇÃO Nº 011/2021 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade educação à distância.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando Processo nº 465078/2020, Parecer nº 002/2021-NDE, Parecer nº 005/2021 – PROEG/DEAD, Ofício nº 016/2021-PROEG/DEAD e Parecer nº 041/2021-AGFD/PROEG/UNEMAT,

### RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

**Art. 1º** Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade educação à distância.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária mínima do Curso: 3.360 (três mil, trezentos e sessenta) horas;

II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres;

III. Turno de funcionamento: Integral;

IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura e tem seus efeitos retroagidos aos ingressantes a partir do semestre 2021/1.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 20 de setembro de 2021.

  
**Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin**  
Reitor



## ANEXO ÚNICO

RESOLUÇÃO Nº 011/2021-AD REFERENDUM DO CONEPE

### PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

#### DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

Diretoria de Educação à Distância - DEAD

DIRETOR: Professora Dra. Rinalda Bezerra Carlos

E-mail: [dead@unemat.br](mailto:dead@unemat.br)

COORDENAÇÃO DO CURSO: Professor Dr. Mauro Viegas da Silva

E-mail: [mauroviegas@unemat.br](mailto:mauroviegas@unemat.br)

#### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Matrícula	Docente	Função	Mandato
221296	Mauro Viegas da Silva	Membro Nato	01/07/2020 a 31/07/2022
106791	Luciana Bertholdi Machado	Membro	01/06/2019 a 31/05/2022
77541	Diego Piasson	Membro	27/05/2019 a 31/12/2022
131996	Rinalda Bezerra Carlos	Membro nato	01/06/2019 a 31/12/2022
221296	Alan Kardec Messias da Silva	Membro	01/04/2021 a 31/05/2023
131996	Acelmo de Jesus Brito	Coordenador do NDE	01/06/2019 a 31/05/2023

#### DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Curso de Licenciatura em Matemática
Ano de Criação	2016
Ano de implantação do currículo anterior	2017
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Licenciado em Matemática
Modalidade de ensino	A distância
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.360h
Número de vagas oferecidas	150
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Vestibular
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Resolução Nº 056/2016-CONEPE Resolução Nº 19/2016- Ad Referendum CONSUNI Resolução Nº 07/2017- CONSUNI
Endereço do curso	Cidade Universitária de Cáceres-MT Av. Santos Dumont, Bairro Lobo. Tel.: (65) 3222-1103 <a href="http://dead.unemat.br">http://dead.unemat.br</a> – e-mail: <a href="mailto:dead@unemat.br">dead@unemat.br</a>



## 1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

### 1.1 Histórico da UNEMAT/DEAD

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCECSC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede em Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e 17 Núcleos Pedagógicos. O quadro de pessoal é constituído de 1.431 servidores, distribuído em 660 professores e 454 técnico-administrativos efetivos, 298 professores e 19 técnico-administrativos contratados. Já o quadro de docentes da UNEMAT é constituído de 132 doutores, 417 mestres e 409 graduados. Atualmente mantêm afastados para qualificação *Stricto Sensu* 05 docentes e 05 técnico-administrativos em cursos de Mestrado e 58 docentes em programas de doutoramento nas diversas áreas do conhecimento, em instituições brasileiras de ensino superior. Encontram-se em desenvolvimento na UNEMAT 115 projetos de pesquisa e 106 de extensão, envolvendo professores-pesquisadores e alunos bolsistas. A Universidade do Estado de Mato Grosso dispõe nos municípios sede dos Campi Universitários (13 campi e 17 núcleos pedagógicos) de instalações físicas próprias, alugadas ou cedidas, perfazendo um total de 368.685,06 m<sup>2</sup> de área física e 54.253,86 m<sup>2</sup> de área construída. Conta com Bibliotecas central, regional e setorial, com um acervo bibliográfico de 304.260 títulos/exemplares, 53 laboratórios nas diversas áreas do conhecimento. A UNEMAT encontra-se ainda, interligada – em rede inter-campi – e conectada à Rede Mundial de Informação e Comunicação.

Neste cenário, cerca de quinze mil acadêmicos são atendidos em 89 cursos presenciais de oferta contínua e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com 12 (doze) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, sete (07) mestrados institucionais, três (03) mestrados profissionais, um (01) mestrado multicampi, um (01) mestrado interinstitucional, dois (02) doutorados institucionais, dois (02) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede e especializações, que fornecem acesso e uma formação profissional e humanitária aos jovens mato-grossenses de parca qualificação profissional. Além disso, possui 3 programas inovadores na área de formação, como são os casos das 4 turmas dos Cursos de Licenciatura Específicos para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena), que qualifica professores de 30 etnias do Estado e 14 de outros estados da Federação. Dentre os 89 cursos, 12 são ofertados pelo sistema UAB: Bacharelado em Administração Pública; Bacharelado em Ciências Contábeis; Bacharelado em Turismo; Bacharelado em Sistema de Informação; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Inglês; Licenciatura em Ciência Biológicas; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia.

### 1.2 Histórico da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD

A formação de professores a distância, no Estado de Mato Grosso, entendido como política pública teve sua expansão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais



de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP).

Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevaleceu nas Universidades a preocupação com a formação a distância de profissionais da educação no interior do Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a participação efetiva da UNEMAT nesse programa foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), visando atender os convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício sem formação como pedagogos.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infraestrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos à distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infraestrutura para oferecimento de cursos em EAD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura, utilizando para tal os recursos humanos, materiais e tecnologias na modalidade de educação à distância.

Institucionalmente, a UNEMAT, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina - Polo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda - Polo Pedagógico de Jauru, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da educação básica em serviço.

Esta Coordenadoria ofereceu dois cursos de formação de professores sendo: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia – com habilitação para Educação Básica – anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovado pelas Resoluções nº. 9 e nº 10/2005-CONSUNI, e o Curso de Licenciatura em Pedagogia: habilitação para a Docência na Educação Infantil, aprovado pela Resolução nº 011/2005-CONSUNI. Este último ofertado através da parceria interinstitucional firmado pelo consórcio Pró-Formar (06 universidades públicas federais e 01 estadual, incluindo os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo).

A partir de sucessivas solicitações de Prefeituras Municipais, bem como de um estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª Série, na modalidade à distância, foi novamente ofertado. Desta vez, em três Núcleos Pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia. Os dois cursos (Pedagogia para a educação básica e Pedagogia para a educação infantil), atenderam a 1.647 alunos de 44 municípios conveniados, através de 3 Polos de Apoio Presencial (Núcleos).

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Polos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Polos de Nova



Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa.

A Diretoria de Gestão de Educação a Distância da UNEMAT dialoga e analisa o levantamento de demanda de curso dos municípios, e considerando esse levantamento novas turmas foram aprovadas por meio de Edital da Capes, de modo que no segundo semestre de 2017 os Polos de Apoio Presencial da UAB de Arenápolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, São Félix do Araguaia, Sorriso e Vila Rica, foram contemplados com o Curso de Licenciatura de Pedagogia.

Nesta perspectiva de atendimento às demandas de formação inicial para qualificação dos profissionais em nível superior, a UNEMAT foi contemplada, com o Edital 05/2018-CAPEs com a abertura de sete cursos de graduação a distância, sendo um de bacharelado em Administração Pública e seis de licenciatura: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Letras/Espanhol, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia, abrangendo 1000 (mil) vagas distribuídas em trinta e cinco turmas em 25 Polos de Apoio Presencial estrategicamente situados nos municípios de Mato Grosso, com previsão de início no primeiro semestre de 2021.

### **1.3 A UNEMAT e a Parceria com a UAB**

A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009.

Atualmente a UNEMAT compõe o rol de instituições Estaduais responsáveis pela formação de professores e parceiras da UAB/CAPEs na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

### **1.4 Atos jurídico-administrativos do curso de Matemática**

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para articulação e integração de um sistema nacional de Educação Superior a Distância, visando sistematizar ações, programas, projetos e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Objetivando consecução e fomento dos cursos da UAB, e, conseqüentemente, democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público, e da formação de gestores públicos, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estimula a oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância, integrante do Programa Nacional de Formação Professores (PARFOR) e operacionalizado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB.

O Curso de Licenciatura em Matemática vem ao encontro das necessidades de formar professores, como também oportunizar a demanda de professores que atuam fora da área. Para atender a demanda pela formação de professores com nível superior nos entes da federação do Brasil, a DEAD/UNEMAT oferece o Curso de Licenciatura em Matemática no intuito de ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo, assim, sua missão e colaborando para o desenvolvimento da sociedade brasileira.



O Curso de Licenciatura em Matemática iniciou-se com ingresso único, por meio do processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela Unemat com oferta de 50 (cinquenta) vagas o Polo/UAB de São Félix do Araguaia na modalidade a distância, vinculado a Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/PROEG/UNEMAT, sendo oferecido em período integral. O Curso era composto de 3.080 horas, tendo sua duração mínima de 8 semestres e máxima de 10 semestres (UAB), em regime semestral, constituído por componentes curriculares distribuídos em 4 anos.

### 1.5 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394/1996);
- Parecer 1.302/2001 CNE/CES, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Matemática;
- Resolução do CNE/CES que Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância
- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003, que orienta sobre o Parecer nº 1302/2001 e dispõe sobre o PPC para cursos de Matemática;
- Lei nº 10.639/03 – que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional sobre a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que prevê a inserção do componente curricular de LIBRAS como obrigatório nos cursos de formação de professores;
- Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio supervisionado de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior;
- Decreto nº 7.611/2011, sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado;
- Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2012 e a Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução 002/2019 CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, incluindo a duração e a carga horária das licenciaturas;
- Decreto 8.752/2016, que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- São considerados também, os marcos normativos institucionais da UNEMAT, os do Estatuto, Regimento, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2017-2021, Portarias, Resoluções e Projeto Político Pedagógico do campus que permeiam as práticas pedagógicas no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação.

### 1.6 Fundamentação teórico-metodológica

A atual proposta do curso de Licenciatura em Matemática tem como princípios norteadores as competências e habilidades necessárias a formação do profissional, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Matemática (Licenciatura) Parecer N.º: CNE/CES 1.302/2001; tendo como horizonte a missão da UNEMAT e como propósito da formação de professores qualificados para o exercício da docência em Matemática e a necessidade de formação continuada de professores.

Nesta direção, a atual proposição segue o que determina Resolução Nº 1, de 11 de março de 2016-CNE/C, que trata das Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, conforme anunciam o Art. 2º e § 1º:



Art. 2º Para os fins desta Resolução, a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade e entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

§1º A modalidade educacional definida no caput deve compor a política institucional das IES, constando do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), ofertados nessa modalidade, respeitando, para esse fim, o atendimento às políticas educacionais vigentes, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e aos padrões e referenciais de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), em articulação com os comitês de especialistas e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Por sua vez, os conhecimentos científicos são ministrados nas disciplinas, partindo sempre de uma postura questionadora (reflexão pela e para a ação), desenvolvida entre alunos e professores sobre os assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor formador um constante acompanhamento do desenvolvimento do acadêmico - propiciando orientação à prática docente dos formadores e à formação de professores autônomos. Esse procedimento, possibilitará ao professor formador a implementação de ações necessárias ao desenvolvimento do futuro professor, em específico, às que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas e ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias na articulação teoria e prática.

Os professores formadores privilegiarão metodologias que permitam um efetivo aprendizado, contando com recursos tecnológicos, entre outros. Ressalta-se que a opção por metodologias diferenciadas não descarta as aulas expositivas, visto que determinados conteúdos matemáticos não encontram respaldo em situações cotidianas.

## **Objetivo Geral**

Em consonância com a missão da Universidade do Estado de Mato Grosso, o Curso de Licenciatura Plena em Matemática tem como objetivo principal a formação de professores para a Educação Básica, conforme anuncia a Base Curricular Nacional (BNCC).

## **Objetivos Específicos**

- Possibilitar ao acadêmico o acesso ao conhecimento matemático como ciência dinâmica.
- Desenvolver habilidades para elaborar modelos, resolver problemas, interpretar dados e comunicar resultados.
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos que suscitem uma reflexão crítica da prática educativa do futuro professor, enquanto Indivíduo/Sujeito no espaço educacional.
- Graduar professores para os níveis de Ensino Básico com critérios de excelência acadêmica, ética e profissional.
- Fomentar a formação de professores como agentes capazes de promover um espaço para o diálogo, a comunicação e a articulação com outras áreas do conhecimento que tem como objeto as relações humanas.
- Viabilizar na formação de professores as vertentes propostas por Schuman: conhecimento de conteúdo da disciplina, conhecimento didático/pedagógico e conhecimento do currículo.



➤ Desenvolver, nos futuros educadores, o compromisso social e comunitário; levando-os a compreender a multiplicidade cultural, étnica e social com senso crítico e responsabilidade.

### 1.7 Perfil do egresso

O contexto atual da Educação Matemática exige um profissional com aprofundamento teórico-prático de sua área de conhecimento, contextualizado e crítico, com conhecimentos dos processos cognitivos, afetivos e motivacionais envolvidos tanto no processo de ensino e aprendizagem, como das teorias e metodologias de ensino.

Assim, no decorrer do curso de Licenciatura em Matemática são desenvolvidas diversas estratégias de ensino que levem a formação do educador matemático, procurando balancear formação específica e formação pedagógica, conectados com os avanços e fortalecimentos na área da Educação Matemática, da Matemática Pura e da Matemática Aplicada, vinculadas às tecnologias, tanto no que se refere às pesquisas contemporâneas quanto na sua aplicação nas práticas pedagógicas.

Espera-se do egresso licenciado em matemática uma visão inclusiva e plural, procurando estabelecer relações entre a matemática e as outras ciências, entre o conhecimento científico e o escolar, entre a Educação Matemática e Prática Pedagógica e que contemple as seguintes características:

a) Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos.

b) Visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania.

c) Visão de que o conhecimento matemática pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão no ensino-aprendizagem da disciplina.

Para que esta formação seja garantida, o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática busca inserir em sua prática pedagógica a diversidade metodológica do Ensino, Pesquisa e Extensão proposta pela Educação Matemática, como por exemplo, o uso das TIC's, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a história e epistemologia da matemática, bem como, o desenvolvimento de diversas atividades voltadas para seminários, palestras e congressos, o desenvolvimento de atividades em grupo, entre outras proposições.

Na busca de oferecer formação continuada, o curso desenvolve atividades de iniciação científica e de extensão na área de Ensino de Matemática e Ciências, buscando resgatar os egressos para que eles deem continuidade a sua formação, quer dentro dos projetos de extensão ora desenvolvidos e/ou nos Programas de pós-graduação oferecidos pela UNEMAT.

Nesse sentido, o curso pretende conduzir o egresso para que ele seja um profissional da área da educação matemática com o perfil de assumir um compromisso com a ética, com a responsabilidade educacional e socioambiental, assumindo as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

### 1.8 Áreas de Atuação do Egresso

Segundo o Parecer CNE/CES 1.302/2001, os cursos de licenciatura têm como principal objetivo a formação de professores para a Educação Básica. Dessa forma, entende-se que o egresso do curso de Licenciatura em Matemática deverá atuar em escolas do Ensino Básico. Além disso, a formação profissional do licenciado em matemática permite o egresso ocupar posições no mercado de trabalho fora do ambiente escolar em áreas onde a Matemática seja utilizada de modo essencial.

### 1.9 Habilidades e Competências





As competências e habilidades necessárias à graduação de um profissional de Matemática para atuar na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio contidas na matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática estão fundamentadas no parecer CNE/CES 1.302/2001 que define as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Matemática, Licenciatura e Bacharelados. As competências e habilidades são elas:

- a) Capacidade de se expressar escrita e oralmente com clareza e precisão.
- b) Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.
- c) Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas.
- d) Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento.
- e) Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problemas.
- f) Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.
- g) Conhecimento de questões contemporâneas sobre a educação e a matemática.
- h) Educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social.
- i) Participar de programas de formação continuada.
- j) Realizar estudos de pós-graduação.
- k) Trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, o licenciado em Matemática deverá ter a capacidade de:

- a) Elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a Educação Básica;
- b) Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- d) Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos;
- e) Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- f) Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica. (Referência)

## 2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

As metodologias e os princípios pedagógicos deste Projeto Político Pedagógico estão de acordo com o PDI (2017-2021) da Universidade do Estado de Mato Grosso onde busca-se uma integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando o desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e tecnologias, contemplando princípios que visam a interdisciplinaridade e flexibilização curricular.

No que tange à obrigatoriedade de atividades presenciais dos cursos ofertados na modalidade a distância, seguir-se-á o que determina o § 1º do Art. 26 da referida Resolução nº 01/2016-CNE/CP:

§1º As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação acadêmica, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, do Decreto nº 5.622, de 2005, serão realizadas na sede da instituição ou nos polos de EaD credenciados, admitindo-se convênios para a realização dos estágios supervisionados, em conformidade com a legislação vigente.

Dessa forma, o direcionamento metodológico se dá no sentido de agregar diferentes campos do saber com os componentes curriculares, ou seja, o processo para estimular o aprendizado dos alunos deve ser fortalecido por meio de horários de atendimentos



disponibilizados pelo docente e também na participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão. É importante que a equipe pedagógica atue em constante diálogo buscando diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos alunos e suas principais dificuldades. Essa ação contribuirá para um processo de ensino-aprendizagem proveitoso para a formação de educadores críticos e atuantes na transformação social através da educação.

## 2.1 Relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Tendo em vista que a missão da UNEMAT é “Oferecer educação superior pública de excelência, promovendo a produção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão de maneira democrática e plural, contribuindo com a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade e com a consolidação de uma sociedade mais humana e democrática” a proposta pertinente ao ensino, pesquisa e extensão, deste PPC relacionam-se a:

- Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), orientados por um docente do curso;
- Desenvolvimento de projetos, oficinas de ensino, apoiando-se em resultados de pesquisas em ensino de Matemática e áreas afins;
- Participação em eventos científicos;
- Participação em atividades de iniciação à docência e iniciação à pesquisa fomentadas por programas de ensino como Residência Pedagógica e de extensão como o PIBID e programas de pesquisa como PIBIC, PROBIC, além da participação e proposição em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

## 2.2 Integrações com a Pós-graduação

A Universidade do Estado de Mato Grosso possui dois programas acadêmicos de pós-graduação *Stricto Sensu* com linhas de pesquisa voltadas para os Licenciados em Matemática. No campus de Barra do Bugres-MT possui o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática-PPGECM, e no campus de Cáceres-MT possui o Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEDU. A universidade também oferta nos campi de Barra do Bugres-MT e Sinop-MT, o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT, esse programa visa atender prioritariamente professores de Matemática em exercício na Educação Básica, especialmente de escolas públicas.

A integração da graduação com a pós-graduação se faz, sobretudo através das possibilidades de participação em projetos de Iniciação Científica, de Pesquisa, de Extensão, de Ensino, também a partir da participação em Grupos de Estudos, e/ou Pesquisa, bem como a organização e/ou participação nos eventos acadêmicos oferecidos pelos programas de Pós-graduação e cursos de graduação. Pois na instituição partes dos professores vinculados aos programas de Pós-graduação também ministram disciplinas em cursos da modalidade EAD ofertado pela mesma.

## 2.3. Mobilidades estudantil e internacionalização

Através da Resolução 087/2015 – CONEPE, a UNEMAT dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação. Conforme descrito no PDI, a importância da colaboração mútua e as contribuições feitas para a sociedade pelas Instituições de Ensino Superior incentivaram a UNEMAT a realizar ações para a promoção da difusão do conhecimento, da cultura e auxiliar no fortalecimento da graduação e da pós-graduação *stricto sensu*. Para tanto foram firmados acordos de cooperações:



- Nacionais: Universidade do Vale do Sapucaí – MG, Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ, Universidade Federal de São Carlos – SP, Universidade Estadual de Campinas – SP, Universidade Federal do Tocantins, TO;
- Internacionais: Universidad Autónoma Gabriel René Moreno-Bolívia, Universidad Nacional de Colombia- Colombia, Universidad de Extremadura – Espanha, University of Leeds e University of Oxford – Inglaterra, Universidade de Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa e Universidade do Porto – Portugal, University of East Anglia – Reino Unido.

## **2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**

A presença das Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, têm alterado visivelmente a maneira como recebemos e acessamos as informações nos dias atuais (VALENTE, 2014). Assim, compreender as relações entre o homem e universo tecnológico em que o ser humano se encontra imerso, requer considerar a relação entre a formação docente na perspectiva da educação a distância como espaço de formação, desenvolvimento pessoal e profissional. O que nos leva a questões fundamentais sobre como prover informações, de modo que possam ser interpretadas pelos aprendizes e convertidas em conhecimento, evidenciando o papel e o compromisso que a educação tem em mediar a aprendizagem, no processo de construção de sentido, significação e apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, estes permeados pelas TDICs.

Nesse sentido, torna-se relevante ao professor compreender o espaço e tempo na proposição da educação mediada pelas tecnologias digitais de informação, pois o planejamento nessa interface exige o domínio das ferramentas computacionais. Para Kenski (2003, p. 38), no cenário da EaD, o professor precisa estar aberto para apreensão do conhecimento mediado pelas novas tecnologias digitais de comunicação e informação, em uma perspectiva didática plasmada em mudança teórica e metodológica que “envolve uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade, uma nova percepção.”

O papel do professor decorre por compreender a interação como processo educacional necessário em ambiente de aprendizagem, na perspectiva de um novo paradigma comunicacional, em que a interação, o diálogo e a colaboração são elementos fundantes na natureza da aprendizagem (VALENTE, 2000; BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2001).

Nesse contexto, as TDICs podem ser extremamente úteis como ferramentas cognitivas no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando diferentes papéis, como no uso de software, na construção de narrativas digitais, na educação a distância e na implantação da abordagem híbrida de ensino e de aprendizagem conhecida também como a sala de aula invertida.

O curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância faz uso da plataforma de ambiente virtual de aprendizagem - AVA para as aulas e ações pedagógicas ao longo do curso, o que promove integrações nas situações de aprendizagens e no fazer pedagógico.

## **2.5. Educação inclusiva**

A educação inclusiva, inspirada na concepção dos direitos humanos, vem ganhando grande repercussão no contexto da política educacional no Brasil. Do ponto de vista educacional, busca a garantia do direito de todos à educação, ao acesso e à permanência e continuidade de estudos no ensino regular. Os direitos apresentados pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP/2008) foram reafirmados e ampliados com a promulgação da Lei no 13146/2015 – Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que trouxe avanços na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Em relação à Educação, a nova lei assegura um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino



conforme mostram os artigos 27 e 28, destacando o inciso XIII deste último, que se refere à Educação Superior e Profissional (BRASIL/LBI, 2015, p. 12-13):

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

XIII – acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Com base nessa concepção de diversidade e inclusão, a educação inclusiva está presente em diversos aspectos dentro da UNEMAT e em seus Polos dedicados às UAB, seja no convívio, nas edificações, nas relações sociais ou na prática docente no sentido de evidenciar potencialidades e minimizar dificuldades levando-se em conta a diversidade e individualidade para um aprendizado efetivo. Tais potencialidades visam consolidar uma política de inclusão que respeita as diferenças na busca por um sistema educacional inclusivo. No Campus e Polos UAB atendem aos seguintes itens:

- Projeto arquitetônico adaptado, com presença de banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais;
- Presença de rampas na estrutura do Campus e Polos UAB;
- Admissão de entrada e permanência de pessoas com as diferentes necessidades especiais;
- O PPC oferta as disciplinas de “Libras – Língua Brasileira de Sinais” e “Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial”
- Amparo didático-pedagógico no atendimento aos alunos com deficiência, no sentido de assegurar material didático adequado para as necessidades especiais, intérpretes, leitores, entre outras peculiaridades, em conformidade com a identificação da necessidade.

## 2.6. Educação para os direitos humanos

A Resolução CNE/CP 01/2012 e o Parecer CNE/CP 08/2012 estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Subsidiaram o documento o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9394/1996) e no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006).

No âmbito deste projeto político pedagógico, a Educação em Direitos Humanos será pautada pelas noções de interdisciplinaridade e de transversalidade, uma vez que tais dimensões pedagógicas da ação docente são formas de trabalhar o conhecimento com vistas à reintegração de dimensões isoladas umas das outras pelo tratamento disciplinar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade refere-se à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, questionando a visão compartimentada da realidade a qual a universidade se constitui, mas trabalha ainda, considerando a disciplinarização do currículo. A transversalidade se refere à dimensão didática e diz respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos na realidade dos alunos.

Educação para as relações étnico-raciais:

Em cumprimento a Lei no 10639/2003 a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e de seus aportes legais, o curso de Licenciatura em Matemática incluiu conteúdos e disciplinas curriculares relacionados à Educação para as Relações Étnico-raciais, conforme apresentado no §1º do artigo 1º, da Resolução CNE/CP no 01/2004.



## 2.7 Educação ambiental

Em virtude da exploração indiscriminada aos recursos naturais, embora alguns recursos sejam renováveis, outros podem ser levados à extinção e, dessa forma, o esgotamento de recursos leva ao desequilíbrio ambiental ao longo dos anos. Assim, torna-se urgente a necessidade de transformações que resgatem o respeito a todos os seres vivos do planeta levando-se em conta a equidade, diversidade e sustentabilidade. Assim, faz-se necessário uma sensibilização ambiental, sobretudo por parte dos educadores, já que são também responsáveis na formação cidadã de seus alunos. A educação ambiental é fundamental para uma maior sensibilização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter melhoria na qualidade de vida respeitando o meio ambiente. Somente através da educação ambiental o ser humano será capaz de transformar valores e atitudes para promover uma sociedade mais sustentável pautada em valores como cooperação, solidariedade e respeito à diversidade.

Nesse contexto, em atendimento ao que estabelece o Decreto Federal no 4281/2002, o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática propõe, de modo transversal e interdisciplinar o desenvolvimento da formação para uma atuação crítica e responsável com a questão ambiental.

## 3. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura apresentada na organização curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, fundamenta-se no disposto na Lei no 9394/1996, no Decreto 6755/2009, no Parecer 1302/2001 CNE/CES, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Matemática e na Resolução 002/2019 CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, incluindo a duração e a carga horária das licenciaturas. Para compor a matriz curricular do presente curso, foram consideradas:

- A inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e Lei nº. 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/2004;
- A busca pela integração da educação ambiental, conforme orienta a Lei nº. 9.795/1999, Decreto nº. 4.281/2002 e Resolução CNE/CP nº. 02/2012;
- Educação escolar indígena, quilombola, educação do campo e educação de jovens e adultos apresentados conteúdo dos componentes curriculares da CNE/CP nº02/2015;
- Estudos da Educação inclusiva, orientados pela Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012;
- O componente curricular de LIBRAS, conforme Decreto nº.5.626/2005 e Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002; Educação em Direitos Humanos, conforme Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 e CNE/CP nº 01/2012; cuja temática busca demonstrar a consciência da diversidade, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, diversidade sexual, dentre outras.
- A inclusão da carga horária de 360 (trezentos e sessenta horas) de extensão, em atendimento ao PNE (Lei 13.005/2014), à Resolução 07/2018-CNE/CNS bem, como ao que orienta o Ponto 8 do Orientativo I-LICENCIATURAS 2020 PROEG-UNEMAT.

Nesta direção este PPC, segue o que propõe o Art. 10 da Resolução 02/2019-CNE- CP, ao estruturar-se a partir de 03(três) grupos:

- I. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais (Grupo I);



- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino (GRUPO II);  
III. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (GRUPO III).

### 3.1. Formação teórica articulada com a prática

A missão do Curso de Licenciatura Plena em Matemática é graduar educadores matemáticos capacitados para exercer com criticidade a docência na Educação Básica. Para realizar esta tarefa, o curso promove uma integração permanente e contínua entre teoria e prática através de uma orientação que garanta o acesso universal ao conhecimento produzido, ao desenvolvimento social e à melhoria da qualidade de vida. Assim esta proposta ancora-se no inciso II do Art. 7º da Resolução 02/2019-CNE/CP,

- II. Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado.

As atividades práticas serão desenvolvidas ao longo de todo o curso. Serão utilizados estudos de casos, seminários, simulações, simpósios, trabalhos de/em grupo e pesquisas de campo em instituições de ensino, além da metodologia adotada para estágio supervisionado.

A iniciação científica será estimulada desde os semestres iniciais, permeando todas as disciplinas do curso e culminando no Trabalho de Conclusão de Curso.

As metodologias adotadas deverão contribuir, significativamente, para a identificação das potencialidades do educando, com vistas a sua formação integral. Uma formação que ultrapasse as dicotomias entre teoria e prática na educação.

A formação cultural, pedagógica e específica do graduando é articulada em torno de uma estrutura base que distribui a prática como Componente Curricular nos oito semestres do curso. Portanto, a carga horária dialoga com as orientações advindas do Art.11 da Resolução 02/2019-CNE/CP:

I. Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II. Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III. Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Mais especificamente no que concerne à prática como componente, é importante destacar as determinações contidas nos Art. 15 da Resolução 02/2019-CNE/CP e parágrafos abaixo-relacionados:

Art. 15 No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

§1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.



§2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

§4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

§5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

§6º Para a oferta na modalidade EaD, as 400 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial. (Grifo nosso)

Sobre o que determina o parágrafo 6º, acima descrito, há de se considerar as condições objetivas para o desenvolvimento da prática como componente a ser desenvolvido “integralmente de maneira presencial”, haja vista que em períodos excepcionais, de restrições de distanciamento, a exemplo a pandemia do COVID 19, os cursos seguirão as Diretrizes estabelecidas pelas orientações do Conselho Nacional de Educação e Conselho Estadual, bem como a Organização Mundial de Saúde, a fim de dar prosseguimento ao desenvolvimento do curso.

### **3.2 Matriz curricular**

Com base nas orientações das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, Resolução 02/2019-CNE/CP que define que os cursos de graduação, devem “levar em conta elementos do contexto sociocultural e assegurar o emprego de estratégias interdisciplinares de tratamento dos conteúdos, como forma de articulação entre o saber matemático e os diversos saberes”, o currículo pleno do curso de Licenciatura em Matemática está organizado em três grupos (Grupo...), prevê disciplinas obrigatórias e eletivas, e mais 360 horas de Atividades acadêmico-científico-culturais extensionistas que serão desenvolvidas pelos acadêmicos, em consonância com o que consta neste PPC.

A articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica ocorrerá no contexto de cada disciplina, ampliada nas disciplinas de prática de ensino e teoria e método de pesquisa em educação matemática.

No curso de Licenciatura em Matemática empregar-se-á o sistema de Créditos, unidade de medida do trabalho acadêmico, correspondente a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas para cada crédito. A presente proposta trabalhará com modalidade de ensino específicas para os créditos, acompanhando a organização, conforme determina a Resolução nº. 054/2011-CONEPÉ, a saber:

#### **I – aula teórica (código T):**

- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Teóricas (T);

#### **II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):**

- ✓ Disciplinas com Créditos em aulas Práticas - componente curricular (P);

Neste sentido, segue a distribuição da carga horária proposta:



Atividades realizadas nas disciplinas	CH (h)	Nº Créditos
Aulas teóricas (T)	1.680	112
Aulas práticas e/ou componente curricular (P)	1.140	76
Eletivas livres	180	12
Atividades de extensão	360	-
Total	3.360	200

Tabela 1: Percentual da formação teórica articulada com a prática pedagógica das disciplinas do curso.

Além disso, o presente PPC poderá proporcionar ao aluno do curso de licenciatura em Matemática:

- O correspondente a 360 horas de um total de 3240 horas da matriz curricular para serem cursados através da mobilidade acadêmica em outros Cursos/Campus/IES, em conformidade com a Resolução 07/2018-CNE/CNS.
- O aluno deverá cursar 180 horas do total de 3360 horas da matriz curricular do curso em disciplina que recebe a denominação de eletiva livre. Podem ser cursadas pelos discentes em outros cursos, campus da UNEMAT e outras IES, conforme convênios de mobilidade acadêmica em conformidade com a Instrução Normativa 03/2019 – UNEMAT

### 3.3 Eletivas Livres

#### CRÉDITOS LIVRES

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT é exigido que os cursos de graduação ofereçam 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados créditos de livre escolha. Esta livre escolha é denominada de ELETIVAS LIVRES, as quais serão equivalentes às disciplinas eletivas do curso.

O discente, entretanto, poderá cumprir as 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela UNEMAT em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática.

Para otimizar a organização da oferta das Disciplinas Livres, a Diretoria de gestão da Educação a Distância, juntamente com os coordenadores dos seis cursos de licenciatura ofertados nesta modalidade, disponibiliza a relação de possíveis disciplinas que os acadêmicos possam escolher para integralizar a carga horária créditos livres. Caso haja necessidade de oferta de uma outra disciplina, além das elencadas para compor o quadro dos créditos livres, a inclusão passará pela apreciação do Núcleo Docente Estruturante e validada pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

Quadro 1: Eletivas livres do curso

ORD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	
			T	P
1.	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1
2.	História e Cartografia	60	3	1
3.	História e Etnia	60	4	0
4.	História e gênero	60	4	0
5.	História e Literatura	60	3	1
6.	História Oral	60	3	1
7.	História Política e do Tempo Presente	60	4	0
8.	História, Cultura e Cidade	60	4	0
9.	Inferência Estatística	60	3	1
10.	Introdução a Astronomia	60	3	1





11.	Antropologia da Alimentação	60	3	1
12.	Metodologia da pesquisa bibliográfica	60	3	1
13.	Filosofia da educação: antropologia pedagógica	60	4	0
14.	Filosofia da educação: uma teoria da organização escolar	60	4	0
15.	Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	4	0
16.	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática	60	4	0
17.	Computador na educação	60	3	1
18.	Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60	3	1
19.	Antropologia da Arte e da Linguagem	60		
20.	Gestão escolar	60	4	0
21.	História e imagens	60	3	1

### 3.4 Núcleos de formação

A Matriz curricular do curso de licenciatura em Matemática é organizada a partir dos três GRUPOS curriculares, conforme determina o Art. 11, incisos I, II e III da Resolução 02/2019/CNE/CP:

1. GRUPO I: Formação Geral, base comum.
2. GRUPO II: Aprofundamento e Diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.
3. GRUPO III: Estudos Integradores, composto pelos estágios e às práticas pedagógicas.

Quadro 2: Formação Geral e Humanística (Grupo I)

Disciplinas	CH (Horas)	CRÉDITOS		FASE
		T	P	
Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60	3	1	1
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	2	2	3
Sociologia da Educação	60	4	0	1
Libras	60	3	1	2
Filosofia da Educação	60	3	1	1
Psicologia da Educação	60	3	1	2
Produção de Texto e Leitura	60	2	2	1
Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	60	3	1	4
Didática	60	2	2	3
Metodologia da pesquisa Bibliográfica	60	3	1	2
Educação e Relações Étnico-Raciais	60	3	1	7
Eletivas livres I	60	-	-	4
Eletivas livres II	60	-	-	7
Eletivas livres III	60	-	-	8
Total	840	31	13	

Quadro 3: Formação específica (Grupo II)

Área	Disciplinas	CH (horas)	CRÉDITOS		FASE
			T	P	
Educação Matemática	Didática da Matemática	60	2	2	4
	TICs e Educação	60	1	3	3



	História da Matemática	60	4	0	6
	Filosofia da Educação Matemática	60	4	0	5
	Seminário de Educação Matemática	60	2	2	7
	Prática de Educação Matemática I	60	0	4	4
	Prática de Educação Matemática I	60	0	4	5
Física	Física Geral I	60	3	1	5
	Física Geral II	60	3	1	6
	Laboratório de Física I	30	0	2	5
	Laboratório de Física II	30	0	2	6
Geometria	Geometria Analítica Vetorial	60	3	1	4
	Geometria Euclidiana Espacial	60	3	1	2
	Geometria Euclidiana Plana	60	3	1	1
	Desenho Geométrico	60	2	2	3
Cálculo	Matemática básica - Nivelamento	60	3	1	1
	Fundamentos de Matemática I	60	3	1	2
	Fundamentos de Matemática II	60	3	1	3
	Cálculo Diferencial e Integral I	60	3	1	4
	Cálculo Diferencial e Integral II	60	3	1	5
	Introdução à Análise	60	4	0	6
Álgebra	Introdução à Lógica Matemática	60	3	1	2
	Introdução à Álgebra Linear	60	3	1	2
	Estruturas Algébricas	60	4	0	5
	Álgebra Linear	60	4	0	3
	Introdução ao pensamento computacional	60	4	0	3
Estatística	Probabilidade	60	3	1	4
	Estatística	60	3	1	3
Total		1.620	75	33	

Quadro 4: Estudos Integradores, composto pelos estágios e às práticas pedagógicas (Grupo III)

Disciplinas	CH (horas)	CRÉDITOS		FASE
		T	P	
Estágio Supervisionado I	60	1	3	5
Estágio Supervisionado II	120	1	7	6
Estágio Supervisionado III	120	1	7	7
Estágio Supervisionado IV	120	1	7	8
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	3	1	6
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	1	3	8
Atividades de extensão	360	-	-	-
Total	900	8	28	-
Total geral da carga horário do curso			3360	

### Seção I

#### Distribuição das disciplinas por fases/semestres (facultativo)

A seguir, apresentamos a distribuição das disciplinas por semestre, como uma forma de orientação para o funcionamento do curso.

Quadro 6: Distribuição das disciplinas por fases



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
REITORIA



Fases	Componentes curriculares	CH Horas	Crédito	
			T	P
1ª fase 360 horas	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60	3	1
	Produção de texto e Leitura	60	2	2
	Filosofia da Educação	60	2	2
	Geometria Euclidiana Plana	60	3	1
	Matemática básica - Nivelamento	60	3	1
	Sociologia da Educação	60	4	0
2ª fase 420 horas	Libras	60	3	1
	Introdução à álgebra linear	60	3	1
	Educação em Pesquisa Bibliográfica	60	3	1
	Geometria Euclidiana Espacial	60	3	1
	Fundamentos de Matemática I	60	3	1
	Introdução à Lógica	60	3	1
	Psicologia da Educação	60	3	1
3ª fase 480 horas	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	2	2
	Introdução ao Pensamento Computacional	60	4	0
	Desenho Geométrico	60	3	1
	Fundamentos de Matemática II	60	3	1
	Didática	60	2	2
	Estatística	60	3	1
	Álgebra Linear	60	4	0
	TICs e Educação	60	1	3
4ª fase 420 horas	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	60	3	1
	Prática de Educação Matemática I	60	0	4
	Probabilidade	60	3	1
	Geometria Analítica Vetorial	60	2	2
	Cálculo Diferencial e Integral I	60	3	1
	Didática da Educação Matemática	60	2	2
	II Eletiva Livre I	60	-	-
5ª fase 330 horas	Física Geral I	60	2	2
	Laboratório I	30	0	2
	Cálculo Diferencial e Integral II	60	3	1
	Prática de Educação Matemática II	60	0	4
	Estruturas Algébricas	60	3	1
	Estágio Supervisionado I	60	1	3
6ª fase 390 horas	Introdução à Análise	60	4	0
	Física Geral II	60	3	1
	Laboratório II	30	0	2
	Estágio Supervisionado II	120	1	7
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2	2
	História da Matemática	60	4	0
7ª fase 300 horas	Eletiva livre II	60	-	-
	Seminário de Educação Matemática	60	2	2
	Estágio Supervisionado III	120	1	7
	Educação e Relações Étnico-Raciais	60	3	1
8ª fase 240 Horas	Eletiva livre III	60	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	1	3
	Estágio Supervisionado IV	120	1	7



### 3.5 Equivalência de Matriz

Quadro 7: Equivalência de Matriz

Matriz antiga	CH horas	Tipo de Equivalência	Matriz atual	CH horas
Álgebra Linear	60	Equivalente	Álgebra Linear	60
Cálculo Diferencial e Integral I	90	Equivalente	Cálculo Diferencial e Integral I	60
Cálculo Diferencial e Integral II	90	Equivalente	Cálculo Diferencial e Integral II	60
Cálculo Diferencial e Integral III	90	-	-	-
Desenho Geométrico	60	Equivalente	Desenho Geométrico	60
-	-	-	Didática	60
Didática da Matemática	60	Equivalente	Didática da Matemática	60
-	-	-	Educação e Relações Étnico-Raciais	60
Eletivas I	60	Equivalente	Eletivas livres I	60
Eletivas II	60	Equivalente	Eletivas livres II	60
Eletivas III	60	Equivalente	Eletivas livres III	60
Eletivas livres IV	60	-	-	-
Equações Diferenciais Ordinárias	60	-	-	-
Estágio Supervisionado I	60	Equivalente	Estágio Supervisionado I	60
Estágio Supervisionado II	120	Equivalente	Estágio Supervisionado II	120
Estágio Supervisionado III	120	Equivalente	Estágio Supervisionado III	120
Estágio Supervisionado IV	120	Equivalente	Estágio Supervisionado IV	120
Estatística	60	Equivalente	Estatística	60
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	Equivalente	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60
Estruturas Algébricas I	60	Equivalente	Estruturas Algébricas	60
Estruturas Algébricas II	60	-	-	-
Filosofia das Ciências	60	Equivalente	Filosofia da Educação	60
-	-	-	Filosofia da Educação Matemática	60
Física Geral 1	60	Equivalente	Física I	60
Física Geral 2	60	Equivalente	Física II	60
Física Geral 3	60	-	-	-
Fundamentos de Matemática I	90	Equivalente	Fundamentos de Matemática I	60
Fundamentos de Matemática II	90	Equivalente	Fundamentos de Matemática II	60
Geometria Analítica e	60	Equivalente	Geometria Analítica Vetorial	60



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
REITORIA



vetores				
Geometria Euclidiana Espacial	60	Equivalente	Geometria Euclidiana Espacial	60
Geometria Euclidiana Plana	60	Equivalente	Geometria Euclidiana Plana	60
-	-	-	História da Matemática	60
Introdução à Álgebra Linear	60	Equivalente	Introdução à Álgebra Linear	60
Introdução à Análise	60	Equivalente	Introdução à Análise	60
-	-	-	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60
-	-	-	Introdução à Lógica Matemática	60
-	-	-	Introdução ao pensamento computacional	60
Laboratório de Física 1	30	Equivalente	Laboratório de Física I	30
Laboratório de Física 2	30	Equivalente	Laboratório de Física II	30
Laboratório de Física 3	30	-	-	-
Libras	60	Equivalente	Libras	60
-	-	-	Matemática básica - Nivelamento	60
Pesquisa em Educação Matemática	30	Equivalência Parcial	Metodologia da Pesquisa Bibliográfica	60
Prática do Ensino da Educação Matemática 1	60	Equivalente	Prática de Educação Matemática I	60
Prática do Ensino da Educação Matemática 2	60	Equivalente	Prática de Educação Matemática II	60
-	-	-	Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial	60
-	-	-	Probabilidade	60
Produção de Texto e Leitura	60	Equivalente	Produção de Texto e Leitura	60
Psicologia da Educação	60	Equivalente	Psicologia da Educação	60
Seminários de Educação Matemática	30	Equivalência Parcial	Seminário de Educação Matemática	60
Sociologia da Educação	60	Equivalente	Sociologia da Educação	60
Tendência em Educação Matemática	60	-	-	-
TICs e Educação Matemática	60	Equivalente	TICs e Educação	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Equivalente	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Equivalente	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
<b>Carga horária total de disciplinas</b>	<b>2880 horas</b>		<b>Carga horária total de disciplinas</b>	<b>3000 horas</b>



### 3.6. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado, totalizando 420 (quatrocentas e vinte) horas, dialoga com as recomendações advindas da Resolução 02/2019-CNE/CP, Art. 15, no que toca ao desenvolvimento deste componente curricular nas instituições de Educação Básica, em interlocução com os seus Projetos Políticos Pedagógicos, obrigatoriamente acompanhado por docentes da DEAD/UNEMAT, em parceria com professores experientes das referidas escolas, dando-se os registros a sob a forma de Portfólios. O estudante precisa cumprir a carga horária estabelecida para que possa receber o seu diploma e, de fato, estar formado.

O Estágio Curricular Supervisionado como Disciplina no âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância, sugere especial atenção dada à característica peculiar do referido curso. Por meio do Estágio Supervisionado, o aluno conseguirá conhecer seu futuro ambiente de trabalho e adquirirá experiência por estar em contato com profissionais já atuantes, e terá a oportunidade de realizar diversos tipos de atividades.

O Estágio Supervisionado tem o seguinte objetivo:

#### I. Objetivo:

Preparar o acadêmico, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional potencializando sua vivência universitária caracterizada pela indissociabilidade entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

#### II. Justificativa:

Preparar o acadêmico, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional potencializando sua vivência universitária caracterizada pela indissociabilidade entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Conforme vários estudos têm apontado, entre eles o da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que envolve o levantamento das políticas relativas aos professores da Educação Básica em 25 países membros, um dos aspectos que se refere à importância da qualificação da/o professora/or para o processo de aprendizagem escolar dos estudantes, constatou-se que a qualificação das/os professoras/es para a qualidade do ensino ministrado é o fator mais importante para explicar o desempenho das/os alunas/os. A formação docente é, dentre os diversos fatores que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem escolar, o que deve ganhar maior atenção das políticas públicas para a área.

Vários estudos desenvolvidos por Gatti (2000), Nóvoa (2014) e Peroni (2003) apontam os desafios que ainda esperam solução no campo da formação inicial do professor no Brasil, tais como: professores atuando fora da área de formação por falta de licenciados na disciplina; ausência de uma política nacional específica e articulada, dirigida para a melhor qualificação da formação inicial de professores, em qualquer modalidade; pouco preparo das/os licenciadas/os nas Instituições de Ensino Superior (IES) para atuar nas escolas; pouco interesse dos licenciados pela opção em cursos de licenciaturas; entre outras razões.

Considerando que o Estágio Supervisionado é um momento do curso de graduação que possibilita o aluno colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, logo importante para que haja uma vivência da profissão, aquisição de experiência e desenvolvimento de habilidades, o que pressupõe a necessidade de planejar uma experiência em sala de aula com responsabilidade e ética profissional.

Neste Curso de Licenciatura, temos alguns estudantes que já atuam na Educação Básica e, portanto, detentores de experiências docentes antecipadas à formação de professor em Pedagogia. O Estágio Supervisionado para esses estudantes deverá considerar a experiência



docente como parte do contexto e carga-horária da Disciplina em questão, além de buscar aperfeiçoar capacidades relacionadas ao ensino na área de abrangência da Matemática.

Outrossim, será levado em consideração as problemáticas causadas em nível mundial para realização da atividade de Estágio Supervisionado, como por exemplo, a impossibilidade da realização do estágio de forma presencial devido a pandemia causada pela Covid-19 e outras situações congêneres. Neste caso, o estágio acontecerá de acordo com a metodologia adotada pelas escolas da Educação Básica, obedecendo os protocolos de distanciamento e segurança determinadas pelos órgãos competentes, como também orientando-se pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso e regulamentação da UNEMAT.

Para possibilitar a realização do estágio em municípios que não o do Polo de Apoio Presencial, será elaborada uma proposta com justificativas necessárias e argumentação sobre essa necessidade, a qual será apresentada às instâncias competentes, como Colegiado e coordenação do curso, para apreciação, conforme estabelece a normatização da Unemat, ou seja,

Art. 4º A realização do estágio fora do núcleo urbano do município onde se localiza a Coordenação do Campus [Polo] ofertante do curso de graduação só poderá ser realizada mediante as seguintes condições:

I – parecer favorável do Colegiado de Curso; [...] IV – comprovação de prévia celebração dos devidos convênios; V – comprovação de entrega, ao Colegiado de Curso [...], do Plano de Trabalho, no qual conste previsão da realização do estágio pretendido no início do semestre letivo.

### **III. Carga Horária**

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância, está distribuído em quatro disciplinas intituladas, respectivamente: Estágio Supervisionado I (60 horas), Estágio Supervisionado II (120 horas), Estágio Supervisionado III (120 horas) e Estágio Supervisionado IV (120 horas) a serem cursadas a partir da segunda metade do Curso, totalizando uma carga-horária de 420h.

Esta proposta foi pensada levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado enquanto disciplina curricular obrigatória do Curso de Matemática e as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor, bem como a Resolução 02/2019- CNE.

A Resolução nº 29/2012-Conepe, estabelece que os estudantes que já atuam como docentes na educação Básica terão direito a redução da carga horária em até 50%, desde que haja correspondência entre sua área de atuação e o estágio a ser realizado. Logo, respeitando a normatização da Unemat, será concedido esse direito ao estudante que estiver em efetivo exercício regular da atividade docente de acordo com a etapa de realização de cada estágio.

Para ter direito a essa redução o estudante deverá apresentar à coordenação do curso de Matemática, os documentos exigidos na Resolução nº 29/2012, os quais serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

As disciplinas serão planejadas pelos professores responsáveis, de modo a obedecer às etapas de observação e vivência na escola campo, preparação/planejamento para a regência, regência na turma escolhida e relatório das atividades realizadas. As disciplinas de estágio serão planejadas de forma a contemplar atividades presenciais e orientações presenciais e à distância.

Respeitando também o estabelecido na Resolução nº 1/2006 CNE/CP o estágio será realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão escolar e em Espaços não escolares.

### **IV. Metodologia**

Assim que matriculado no quinto semestre do curso de Licenciatura em Matemática o acadêmico começará a desenvolver a disciplina de Estágio Supervisionado I, com a matrícula do sexto semestre desenvolverá a disciplina de Estágio Supervisionado II, com a matrícula no sétimo



semestre desenvolverá o Estágio Supervisionado III e com a matrícula no oitavo desenvolverá o Estágio Supervisionado IV.

Após aula orientativa com a professora responsável pela disciplina de Estágio o acadêmico deverá, juntamente com a tutora presencial e/ou a tutora a distância, procurar a escola onde desenvolverá o Estágio. Após se apresentar para direção, coordenação da escola e a professora regente, entregará o Termo de Compromisso (modelo disponibilizado na página da UNEMAT) entre a UNEMAT e a Escola. Em seguida, o acadêmico fará a estudo do Projeto Político Pedagógico da escola e observará as aulas da professora regente pelo período de cinco dias. Em seguida, deverá elaborar o relatório de observação e postar no AVA na data estipulada pela professora responsável pela disciplina. Após a observação, o acadêmico fará o Plano de Aula seguindo as orientações da professora responsável pela disciplina. O Plano de aula será acompanhado pela tutora a distância e pela professora regente da escola.

Após o Plano de aula ser aprovado pela coordenação do curso, o acadêmico fará a regência das aulas pelo período de seis dias. Durante a regência o acadêmico será acompanhado pela professora regente e a tutora a distância da disciplina que, juntamente com a Coordenação do Polo, farão a avaliação da atuação no estágio desenvolvido pelo acadêmico. Quando aprovado, a acadêmico deverá elaborar os portfólios de regência e postar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para o Estágio nos Espaços não escolares, o acadêmico, acompanhado pela tutora presencial e/ou pela tutora a distância, se apresentará em um dos espaços não escolares, entregará o Termo de Compromisso UNEMAT e o Espaço não escolar e, pelo período de cinco dias conhecerá a dinâmica de trabalho desenvolvido na instituição escolhida para o desenvolvimento da regência, elaborará um projeto de atuação que será executado por seis dias da semana e postará no AVA na data estipulada. Após a atuação, elaborará um relatório das atividades desenvolvidas e postará no AVA na data estipulada.

#### **V. Compete aos professores de Estágio Supervisionado:**

- ✓ Elaborar o Plano de Ensino da disciplina;
- ✓ Promover webconferências com tutoras/es, acadêmicas e acadêmicos para apresentar e orientar as atividades a serem desenvolvidas na disciplina;
- ✓ Acompanhar e resolver situações-problemas que venham ocorrer no desenvolvimento da disciplina;
- ✓ Informar à Coordenação do curso toda situação que não esteja conforme o planejamento da disciplina;
- ✓ Disponibilizar no AVA todos os documentos que serão utilizados pelos acadêmicos para o desenvolvimento da disciplina;
- ✓ Acompanhar diariamente pelo AVA todo desenvolvimento da disciplina;
- ✓ Chancelar as notas atribuídas aos acadêmicos pela tutora.
- ✓ Ao final da disciplina, enviar para Coordenação do curso todos os documentos referentes às notas e informações sobre os acadêmicos.

#### **VI. O campo de atividades do Estágio Supervisionado**

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado acontecerá nas escolas da Educação Básica, preferencialmente nas instituições públicas de ensino.

#### **VII. Atividades de Estágio**

As Atividades de Estágio serão desenvolvidas conforme o Plano de Ensino do professor responsável pela disciplina em diálogo com o professor regente da escola, lócus do estágio.

### **3.7 Trabalho de Conclusão de Curso**

- I. Dos professores orientadores;





## II. Das ações do professor de TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um momento importante na formação do profissional de matemática ao submeter os estudantes à manipulação de fontes (documentos), relacionando-os com as teorias apreendidas durante o curso e mediatizadas pelas questões (problemas) que os mesmos levantam durante este processo.

O TCC consiste no desenvolvimento, pelo aluno, de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área de Matemática, sob orientação de um docente.

Entende-se o trabalho de Conclusão de Curso como um processo dividido em etapas em que os estudantes são estimulados a refletir sobre métodos e técnicas de investigação; a pesquisa documental e redação final do trabalho.

Para que possa ser realizada com tranquilidade, rigor científico e reflexão crítica apresentam-se nessa proposta todas as partes que se acredita serem constitutivas da estrutura do TCC, como também outras orientações relevantes.

O aluno do curso de Licenciatura em Matemática é potencialmente um pesquisador, pois a investigação é entendida como uma parte constituinte do ensino/aprendizagem, cuja orientação tem caráter pedagógico.

Neste sentido, para que o acadêmico possa estar de posse das informações necessárias para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso são ministradas as disciplinas de Seminário de Educação Matemática (60 horas), TCC I (60 horas), TCC II (60 horas) a partir do 6º semestre para que o acadêmico possa defender no 8º semestre o seu Trabalho de Conclusão de Curso II.

A regulamentação da elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática está contida na Resolução nº. 030/12- CONEPE de 03/06/12 e Instrução Normativa 01/2015-DEAD.

### 3.8 Das ações de extensão

Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Matemática.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em Matemática garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.



As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

### 3.9 Avaliação

A avaliação do curso de Licenciatura Plena em Matemática pauta-se na:

- Coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Licenciatura Plena em Matemática;
- Validação das atividades acadêmicas por colegas competentes;
- Orientação acadêmica individualizada;
- Adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- Disposição permanente de participar de avaliação externa.

O Curso utiliza a metodologia da problematização através de questionamentos que possibilitarão ao professor avaliar o desenvolvimento de competências e habilidades, levando os alunos a reflexões que serão transformadas em ações, impulsionando-o a novas ações e a novas reflexões (ação–reflexão–ação) nos quais professores e alunos poderão aprender.

Além de considerar o que determina a Resolução 01/2016-CNE/CES, a avaliação também ocorre em consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico nos cursos presenciais de oferta contínua, conforme disposto na Resolução 054/11-CONEP de 01/07/2011, Normatização Acadêmica da UNEMAT.

### 3.10 A avaliação de aprendizagem

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentam.

Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- Desenvolver criatividade, confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do professor e do tutor é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes aos saberes.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas:



- Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro;
- Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações da aprendizagem devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas circundadas de precauções de segurança e controle de frequência, zelando, deste modo, pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. No que diz respeito ao peso das avaliações, a avaliação presencial tem peso de 60% e a distância de 40%. Sendo assim, a nota final da disciplina do curso é composta pela somatória da média das atividades a distância multiplicada por 0,4 (zero vírgula quatro) mais a média das atividades presenciais multiplicado por 0,6 (zero vírgula seis). Sendo que para cada atividade a distância ou presencial deverá ser atribuído nota de 0 a 10 (zero a dez) e poderá ser feita de forma ponderada entre todas as notas daquele tipo.

Em relação à avaliação de aprendizagem do estudante, convém destacar que nesta proposta procurou-se observar o que está disposto no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e Resolução 01/2016-CNE/CES. No âmbito do referido Decreto, estão estabelecidas a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. Deste modo, convém ressaltar que o planejamento dos momentos presenciais obrigatórios, os estágios obrigatórios previstos em lei, a defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso estão definidos. Em casos excepcionais de epidemia, em que as medidas restritivas de distanciamento impedirem a presencialidade física para o desenvolvimento das atividades, seguir-se-ão as determinações das autoridades competentes.

Neste curso, a avaliação da aprendizagem é concebida como um processo sistemático e continuado, devendo contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes dos estudantes. Nesta perspectiva, a avaliação de aprendizagem deverá considerar o seguinte aspecto: o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes. O acompanhamento da produção e interação dos estudantes no ambiente virtual fornece as informações sobre o processo de aprendizagem individual e coletivo.

A avaliação da aprendizagem considera de modo articulado, duas dimensões: a formação e a promoção do aluno professor. Os Professores e Tutores deverão realizar registros sistemáticos da participação dos estudantes nas atividades propostas, em conformidade com o artigo 4º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com o que está disposto nesse artigo, a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados acontecerá no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas e através da realização de exames presenciais, que devem ser elaborados segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso, além de prevalecer sobre os demais resultados obtidos em outras formas de avaliação a distância.

### 3.11 Avaliação institucional



A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

### 3.12 Infraestrutura de Polo de Apoio Presencial

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
3. Os processos de orientação e avaliação próprios;
4. O monitoramento do percurso do estudante;
5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

### 3.13 Polos de Apoio Presencial

A importância do polo para o ensino de graduação na modalidade a distância

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.
- A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:
  - Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
  - Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
  - Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.



### 3.14 Outros benefícios dos polos de apoio presencial

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

### 3.15 Localização dos polos de apoio presencial

O curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância será vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e contará com cinco polos localizados nos seguintes municípios: Canarana (30 vagas); Comodoro (30 vagas); Jauru (30 vagas); Porto Esperidião (30 vagas); e Vila Rica (30 vagas).

### 3.16. Descrição dos recursos humanos: coordenação, docência e tutoria

A coordenação do Curso de Licenciatura em matemática, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores, sendo um coordenador de curso que deverá:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
  - Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
  - Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
  - Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
  - Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
  - Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
  - Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
  - Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
  - Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
  - Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
  - Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
  - Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.
- E um coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, ao qual compete:
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
  - Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
  - Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
  - Verificar "in loco" o andamento dos cursos;



- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

### 3.17 Sistema de Tutoria

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

### 3.18 Tutor a Distância

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

### 3.19 Tutor de Apoio Presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
- b) Possuir, preferencialmente, licenciatura em matemática;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;



- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no curso de Licenciatura em matemática é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re) significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O Tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

I. Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

II. Videoconferência;

III. Vídeoaula;

IV. Telefone;

V. E-mail.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, preferencialmente



nos finais de semana. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

### 3.20 Professor da Disciplina:

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
  - Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
  - Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
  - Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
  - Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
  - Coordenar às atividades dos tutores a distância;
  - Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
  - Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
  - Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;
  - Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
  - Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

### 3.21 Professor Pesquisador Conteudista:

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema com as seguintes atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

### 3.22 Formação em EaD





Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) e tutores presencial e a distância receberão uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

### 3.23 Material Didático

#### Produção de Material Didático

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e disponibilizadas para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

## 4. EMENTÁRIO

### Disciplinas da área de álgebra

Disciplina: Introdução à Álgebra Linear	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Compreender os principais tópicos de matemática elementar do ensino médio, do ponto de vista do ensino e aprendizagem de matemática em nível superior. Conhecer os conceitos apresentados sobre Matrizes, Sistemas Lineares e Determinantes; relacionar observações do mundo real com os conceitos matemáticos apresentados; Representar o problema “real” através do modelo matemática que corresponde a um sistema linear.</p> <p><b>Ementa:</b> Matrizes, Determinantes, Sistemas de Equações Lineares.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> JEFFREY, H. <b>Álgebra Linear com Aplicações</b>. Rio de Janeiro - RJ: Grupo GEN, 2016. 9788521631897. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631897/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631897/</a>. HOWARD, A.; CHRIS, R. <b>Álgebra Linear com Aplicações</b>. Porto Alegre - RS: Grupo A, 2012. 9788540701700. Disponível em:</p>			



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701700/>.

LARSON, R. **Elementos de álgebra linear: Tradução da 8ª edição norte-americana**. São Paulo - SP: Cengage Learning Brasil, 2017. 9788522127238. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127238/>.

POOLE, D. **Álgebra Linear: Uma Introdução Moderna** 2ª ed. - Tradução da 4ª ed. norte-americana. São Paulo - SP: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124015/>.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

<b>Disciplina: Introdução à Lógica Matemática</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**Objetivos:** Além de utilizar e interpretar corretamente a simbologia Matemática para lógica e conjuntos, o aluno deverá reconhecer e empregar alguns métodos para demonstrações de proposições e ainda, contribuir para a formação do pensamento lógico para aprimorar a estruturação da mente e para desenvolver o raciocínio do aluno, para que o mesmo torne-se questionador, criativo, capaz de discutir e externar com firmeza e determinação as suas ideias.

**Ementa:** Lógica proposicional, técnicas de demonstração (direta, indireta e indução), raciocínio lógico matemático.

ABDALLA, S. L. Raciocínio lógico para concursos. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 9788553604074. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553604074>

BISPO, C. A. F; CASTANHEIRA, L. B; FILHO, O. M. S. Introdução à Lógica Matemática. São Paulo - SP; Cengage Learning Brasil, 2017. 9788522115952. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522115952/>.

Bruno, V. Raciocínio Lógico-Matemático Facilitado. São Paulo - SP: Grupo GEN, 2019. 9788530987367. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530987367/>.

DAGHLIAN, J. Lógica e álgebra de Boole, 4ª edição. São Paulo - SP: Grupo GEN, 1995. 9788522483044. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483044/>.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

<b>Disciplina: Álgebra Linear</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

**Objetivos:** Propiciar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade de analisar, representar, abstrair e generalizar, por meio dos conceitos de espaços vetoriais e transformações lineares, favorecendo assim, a construção de interações com outras áreas do conhecimento.

**Ementa:** Espaços Vetoriais Euclidianos, Transformações Lineares, Autovalores e Autovetores.

**Bibliografia Básica**

JEFFREY, H. Álgebra Linear com Aplicações. Rio de Janeiro - RJ: Grupo GEN, 2016. 9788521631897. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631897/>.

HOWARD, A.; CHRIS, R. Álgebra Linear com Aplicações. Porto Alegre - RS: Grupo A, 2012. 9788540701700. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701700/>.

LARSON, R. Elementos de álgebra linear: Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo - SP: Cengage Learning Brasil, 2017. 9788522127238. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127238/>.  
 POOLE, D. Álgebra Linear: Uma Introdução Moderna 2ª ed. - Tradução da 4ª ed. norte-americana. São Paulo - SP: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124015/>.  
**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

<b>Disciplina: Estruturas algébricas</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
<p><b>Objetivos:</b> Desenvolver a Arte de Investigar em Matemática e compreender o processo de construção do conhecimento em Matemática. Desenvolver a intuição como instrumento para a construção da Matemática.</p> <p><b>Ementa:</b> Teoria de conjuntos. Relações e funções. Divisibilidade nos números inteiros. Números primos e teorema fundamental da aritmética (TFA). Máximo divisor comum (MDC) e mínimo múltiplo comum (MMC). Aplicações.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>                  Domingues, H. H; IEZZE Álgebra moderna. São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2017. 9788547223076. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223076/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223076/</a>.                  MONTEIRO, J. Elementos de álgebra. São Paulo: Editora da Universidade de SP, 1985.                  FILHO, Edgard Alencar. Elementos de Álgebra Abstrata. São Paulo: Nobel, 1980.                  SEYMOUR, L.; MARC, L. Matemática Discreta. São Paulo - SP: Grupo A, 2013. 9788565837781. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837781/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837781/</a>.                  SILVA, J.C.; GOMES, O.R. Estruturas algébricas para licenciatura. São Paulo - SP: Editora Blucher, 2018. 9788521211471. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211471/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211471/</a>.  <b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

**Disciplinas da área de cálculo**

<b>Disciplina: Matemática Básica - Nivelamento</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
<p><b>Objetivos:</b> Capacitar o egresso do Ensino Médio para compreender os principais conceitos da Matemática do Ensino Básico que são fundamentais para o desenvolvimento das disciplinas do Curso de Licenciatura em Matemática.</p> <p><b>Ementa:</b> Proporções, Equações e Inequações do 1.º e 2.º grau, Unidades de medida, Tratamento da informação. Discussão de questões do Enem e da RPM.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b>                  ALENCAR FILHO, Edgar de. Teoria elementar dos conjuntos. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1974.                  Lima, Elon Lages et al: Temas e problemas elementares. SBM. 2011.                  IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, vol. 01 e 02, 7ª ed, São Paulo: Atual, 1993.                  GIOVANNI, José R; BONJORNO, José R; JUNIOR, José R. G. Matemática fundamental, uma nova abordagem. São Paulo, FTD, 2002.  <b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			



Disciplina: Fundamentos de Matemática I	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Compreender os principais tópicos de matemática elementar do ensino médio, do ponto de vista do ensino e aprendizagem de matemática em nível superior. Adquirir familiaridades com as ferramentas básicas necessárias para o desenvolvimento do raciocínio matemático. Adquirir habilidades no uso correto da linguagem matemática.</p> <p><b>Ementa:</b> Conjuntos, Relações, Funções do 1º Grau; Funções do 2º Grau; Funções Modulares, Funções Logarítmicas, Funções Exponenciais, Funções Bijetoras e Inversas.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar. vol. 01, 7ª ed, São Paulo: Atual, 1993. LIMA, Elon; CARVALHO, Paulo C P; WAGNER, E; MORGADO, Augusto C. A Matemática do ensino médio. Vol. 1, 2, 3. Sociedade Brasileira de Matemática. MEDEIROS, Valeria Zuma. Pré-Cálculo. Cengage Learning. 2009. STEWART, James. Cálculo. Volume 1. Editora Thomson Pioneira. 5 ed. 2006. THOMAS, George B. Cálculo. Volume 1. Editora Addison-Wesley. 10 ed. 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Fundamentos de Matemática II	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Compreender os principais tópicos de matemática elementar do ensino médio, do ponto de vista do ensino e aprendizagem de matemática em nível superior. Adquirir familiaridades com as ferramentas básicas necessárias para o desenvolvimento do raciocínio matemático. Adquirir habilidades no uso correto da linguagem matemática.</p> <p><b>Ementa:</b> Trigonometria, Números Complexos. Funções trigonométricas</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BIACHINI, Edvaldo; PACOLA, Herval; Curso de Matemática. Vol. Único. SP: Moderna, 1990. BONGIOVANNI; VISSOTO; LAURENO. Matemática e Vida – 2º Grau. São Paulo: Scipione, 1995. CARMO, M. P; MORGADO, A. C; WAGNER E. Trigonometria, Números Complexos. Coleção do Professor de Matemática. RJ: SBM, 1992. IEZZI, Gelson et al. Matemática - 2ª Série, 2º Grau. São Paulo: Scipione, 1990, Fundamentos da Matemática Elementar, vol. 03, 06. 7ª ed, São Paulo: Atual, 1993.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral I	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Possibilitar ao aluno a compreensão da linguagem matemática básica dos problemas de continuidade e diferenciação de funções reais de uma variável. Fazer com que o aluno tenha contato com as primeiras aplicações do cálculo diferencial nas ciências físicas e aplicadas. Possibilitar ao aluno desenvolver habilidades para o formalismo matemático sobre taxa de variação.</p> <p><b>Ementa:</b> Funções de uma variável real. Limites e Continuidade. Derivadas e Aplicações.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> HUGHES-HALLETT-1. Cálculo Aplicado. Disponível em <a href="https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788521636793/">https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788521636793/</a></p>			



Larson, R. Cálculo Aplicado - Curso rápido: Tradução da 9ª ed. norte-americana. Disponível em <https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788522125074/>  
MORETTIN, Pedro, HAZZAN, Samuel, BUSSAB, O., W. Introdução ao cálculo. Disponível em <https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788502115965/>  
SOUZA, Á.G.S.D.; DE, A.L.C.L. Cálculo - Ilustrado, Prático e Descomplicado. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. 978-85-216-2128-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2128-7/>  
**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

<b>Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral II</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**Objetivos:** Aprofundar a compreensão dos problemas associados as aplicações do cálculo diferencial nas ciências físicas e aplicadas. Possibilitar ao aluno desenvolver habilidades para o formalismo matemático no cálculo de área.  
**Ementa:** Integral de funções de uma variável real. Técnicas de integração e aplicação.  
**Bibliografia Básica**  
HUGHES-HALLET-1. Cálculo Aplicado. Disponível em <https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788521636793/>  
Larson, R. Cálculo Aplicado - Curso rápido: Tradução da 9ª ed. norte-americana. Disponível em <https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788522125074/>  
MORETTIN, Pedro, HAZZAN, Samuel, BUSSAB, O., W. Introdução ao cálculo. Disponível em <https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788502115965/>  
SOUZA, Á.G.S.D.; DE, A.L.C.L. Cálculo - Ilustrado, Prático e Descomplicado. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. 978-85-216-2128-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2128-7/>  
**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

<b>Disciplina: Introdução à Análise</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

**Objetivos:** Aprimorar a compreensão dos conjuntos numéricos, especialmente dos números reais. Desenvolver a teoria das sequencias e séries convergentes. Aprimorar a compreensão da topologia da reta, continuidade e limite de funções, derivadas, integral de Riemann e séries de funções. Desenvolver a capacidade de abstração e aprimorar a capacidade para o formalismo matemático.  
**Ementa:** Números Reais. Sequencias e Séries, Limite e Continuidade de Funções Reais. Integração de Funções Reais.  
**Bibliografia Básica**  
AVILA, G. Análise matemática para licenciatura. São Paulo: Editora Blucher, 2006. 9788521215363. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215363/>.  
ÁVILA, Geraldo. Introdução à Análise Matemática. Ed. Edgard Blücher, 2ª edição. São Paulo, 1999.  
FIGUEIREDO, D. G. Análise I, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1996. 978-85-216-2394-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2394-6/>.  
LIMA, Elon Lages. Curso de análise, Vol. I. 8ª edição. Rio de Janeiro: IMPA (CNPq), 1993.  
**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização



das referências na área.

### Disciplinas da área de educação

Disciplina: Filosofia da Educação	CH	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> A disciplina objetiva proporcionar ao futuro educador e/ou pesquisador o desenvolvimento e fortalecimento de uma postura crítica transformadora frente a, ciência, o homem, a natureza e o espaço. Para tal, pretende-se apresentar modelos teóricos elaborados e reelaborados de compreensão do mundo como desafio a relação dos homens entre si, com a natureza e o lugar em que vive.</p> <p><b>Ementa:</b> O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. Filosofia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3</a> - UNEMAT. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em <a href="http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chau.pdf">http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chau.pdf</a></p>			

Disciplina: Sociologia da Educação	CH	T	P
Pré-requisito: não possui	60	4	0
<p><b>Objetivos:</b> Fornecer os fundamentos básicos da Sociologia das Ciências para os alunos de Matemática como parte de sua formação, para que possam integrar sua profissão de docentes à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento individual e da própria sociedade, promovendo uma cultura de convivência com as diferenças e as exigências legais da educação inclusiva.</p> <p><b>Ementa:</b> O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org); Sociologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00</a> SOUZA, Renato. Sociologia da educação. São Paulo, SP : Cengage, 2016 SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7</a> _____, João Valdir Alves de. Introdução à Sociologia da Educação. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b> A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a</p>			



atualização das referências na área.

Disciplina: Psicologia da Educação	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Propiciar ao futuro professor a compreensão dos mecanismos que favorecem a apropriação de conhecimentos no que diz respeito aos aspectos ligados ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da matemática, e sua repercussão na prática docente em contexto educacional.</p> <p><b>Ementa:</b> As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> GAMEZ, Luciano. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6</a>. PIAGET, Jean. MEC   Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público. 2010. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf</a> SKINNER, Frederick. MEC   Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público. 2010. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf</a> VYGOTSKY, Lev. MEC   Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf</a> WALLON, Henri. MEC   Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf</a> <b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Didática	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	2	2
<p><b>EMENTA:</b> O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaio de docência articulados com a equipe de estágio do curso.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> FERREIRA, Vania de Souza (Org.). Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/cfi/1!4/4@0.00:51.7">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/cfi/1!4/4@0.00:51.7</a> MOITA, Filomena; QUEIRÓZ, Cecília. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: <a href="http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf">http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf</a></p>			



SILVA, Antonia Alves Pereira. Didática e prática docente. Teresina: FUESPI, 2014. Disponível no SISUAB. <https://www.passeidireto.com/arquivo/30522966/livro-base-de-didatica>

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

Disciplina: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	2	2
<p><b>Objetivos:</b> Analisar o fenômeno educativo nas suas múltiplas relações com fatores históricos, sociais, econômicos e políticos. Compreender o funcionamento e a estrutura do ensino sob a perspectiva legal e como se efetiva no cotidiano escolar. Analisar a atual política educacional estabelecida pelo MEC. Para a parte de Prática como Componente Curricular, os alunos realizarão atividades através de trabalho de discussão em grupo de conteúdos desenvolvidos e a produção individual expressa em relatório, que reflita elaboração pessoal em síntese organizada e abrangente acerca das observações realizadas.</p> <p><b>Ementa:</b> Sistema Educacional Brasileiro; Organização educacional no contexto socioeconômico-político e cultural. A Unidade Escolar e a legislação vigente; Fundamentos ideológicos; Tendências pedagógicas e suas bases axiológicas e fundamentos legais.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB. – 2.ed. – Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. LDB – Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996. CAVALCANTE, Antônia L; PEREIRA, Jules R.; LIMA, Maria José R. (Org.) Plano Nacional de Educação: algumas considerações. Cadernos de Educação n.º 02, nov. 2000. COSTA, Marisa Vorraber. Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. 2. Ed. - SP: Cortez, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Pressupostos Teóricos e metodológicos da educação especial	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Buscar perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.</p> <p><b>Ementa:</b> A Política Nacional de Educação Inclusiva, A Educação Especial como parte integrante da Educação comum e seus serviços para apoio e suporte à inclusão de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e/ou altas habilidades. Especificidades, características de alunos público alvo da Educação Especial e metodologias de ensino, recursos tecnológicos, acessibilidade física e de comunicação e processo de avaliação.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC</a>. _____. Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica. Resolução 02 de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 14 /09/2001, Seção IE, p.39-40. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN 9394/96. Brailisa, 1996. _____. Ministério Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. MEC/SEESP, Brasília, 2001.</p>			





\_\_\_\_\_. LEI N.º 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC) Dischinger, Marta Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito à escola acessível / Marta Dischinger; Vera Helena Moro Bins Ely; Monna Michelle Faleiros da Cunha Borges. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2009.

\_\_\_\_\_. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno de Educação Especial. A alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado-AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares, Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. MANZINI. E. J. Portal de ajudas técnicas para educação Equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física BRASÍLIA- DF, 2002.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009 . Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB Nº 04/2010, institui Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e Preconiza que os Sistemas de Ensino devem matricular os estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação nas Classes Comuns do Ensino Regular e no Atendimento Educacional Especializado – AEE, Complementar ou Suplementar a Escolarização, Ofertado em Salas de Recursos ou em Centros de AEE da Rede Pública ou de Instituições Comunitárias, Confessionais ou Filantrópicas sem Fins lucrativos.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 12.764/2012 – Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

\_\_\_\_\_. Lei Nº 13.146/ 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

\_\_\_\_\_. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013

GOMES, Adriana Leite Lima Verde. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual / Adriana Leite Lima Verde Gomes, Jean-Robert Poulin, Rita Vieira de Figueiredo. -Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.

RIBEIRO, Solange Lucas. Acessibilidade para a inclusão na escola: princípios e Práticas. Siteentibus Feira de Santana BA, nº 44, p. 79-88, jan/jun. 2001.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

SERRA, Helena. Dislexia e perturbações associadas: memória e atenção / Helena Serra, Maria Fernanda Carreira Pereira Estrela Texto integral disponível a partir do Repositório ESEPF Cadernos de Estudo. Porto, 2007

#### **Bibliografia Complementar:**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.dida



### Disciplinas da área de educação matemática

Disciplina: Prática de Educação Matemática I	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	0	4
<p><b>Objetivo:</b> Conciliar os saberes teóricos e práticos para se ensinar Matemática, ao elaborar estratégias de ensino-aprendizagem utilizando-se de abordagem exploratório-investigativa e de diferentes materiais didáticos, como, os manipuláveis (cubos, geoplano, tangram, régua, compasso, papel quadriculado, ábaco, e tantos outros), de objetos educacionais, atividades experimentais e recursos computacionais, a conhecer a história da matemática, as novas tecnologias, os jogos, a modelagem matemática com intuito de instigar os alunos a pensar, a resolver problemas, para sanar dificuldades sobre o ensino dos conceitos Matemáticos.</p> <p><b>Ementa:</b> O papel do laboratório no ensino de Matemática na escola; Produção de material manipulável e experimental no Ensino de Fundamental e sequências didáticas para o ensino de Matemática; O jogo e o lúdico no Ensino de Matemática no ensino Fundamental; Instrumentação técnica e metodológica para a produção de materiais didáticos. O uso de softwares matemáticos e de objetos educacionais.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> CAMPOS, T. M. M. (Coord.); PIRES, C. M. C.; CURTI, E. Transformando a prática das aulas de matemática. São Paulo: PREM, 2001. ESTADO DE MATO GROSSO CARVALHO, D. L. de. Metodologia do ensino de matemática. São Paulo: Cortez, 1990. DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 1990. LINDQUIST, M. M. Aprendendo e ensinando geometria. Rio de Janeiro: Atual, 1994. LORENZATO, S. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. São Paulo: Campinas: Autores Associados, 2006</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Didática da Educação Matemática I	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	2	2
<p><b>Objetivo:</b> Pretende-se que o licenciando desenvolva reflexões críticas a respeito das interações entre a Matemática e os processos de ensino-aprendizagem na escola atual, e adquira habilidade no preparo de uma unidade didática e na pesquisa de recursos didáticos para o seu desenvolvimento no âmbito da Educação Básica.</p> <p><b>Ementa:</b> Didática da Matemática, elementos da didática, concepções e objetivos da Didática. Paradigmas pedagógicos da Didática da matemática. Natureza filosófica da Matemática e as diferentes abordagens didáticas e pedagógicas. Abordagens contemporâneas do processo de ensino e aprendizagem. A tipologia de situação didática e a didática de Guy Brousseau: contrato didático, saberes do professor, contrato e transposição didática. Obstáculo Epistemológico didáticos na Educação Matemática. O perfil do educador no século XXI: saberes matemáticos, saberes pedagógicos, saberes da docência. Os diferentes espaços de ensino e aprendizagem da matemática. Avaliação e Educação Matemática. Planejamento: Plano de Ensino e sequência didática. Memorial reflexivo.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BOALER, J; MUNSON, J; WILLIAMS, C. Mentalidades Matemáticas na Sala de Aula: Ensino Fundamental - Série Desafios da Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788584291298. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291298/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291298/</a> BOALER, J; MUNSON, J; WILLIAMS, C. Mentalidades Matemáticas na Sala de Aula. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788584291915. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291915/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291915/</a></p>			



Rosamund, S. Ensino Eficaz de Matemática. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788536318530. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318530/>.  
STOCCO, S.K.; ALBERTO, M.C. A Matemática em Sala de Aula. São Paulo: Grupo A, 2013. 9788563899842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899842/>.  
**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: Prática de Educação Matemática II	Ch	T	P
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<p><b>Objetivo:</b> Conciliar os saberes teóricos e práticos para se ensinar Matemática, ao elaborar estratégias de ensino-aprendizagem utilizando-se de abordagem exploratório-investigativa e de diferentes materiais didáticos, como, os manipuláveis (cubos, geoplano, tangram, régua, compasso, papel quadriculado, ábaco, e tantos outros), de objetos educacionais, atividades experimentais e recursos computacionais, a conhecer a história da matemática, as novas tecnologias, os jogos, a modelagem matemática com intuito de instigar os alunos a pensar, a resolver problemas, para sanar dificuldades sobre o ensino dos conceitos Matemáticos.</p> <p><b>Ementa:</b> O papel do laboratório no ensino de Matemática na escola; Produção de material manipulável e experimental no Ensino de Médio e sequências didáticas para o ensino de Matemática; O jogo e o lúdico no Ensino de Matemática no ensino Fundamental; Instrumentação técnica e metodológica para a produção de materiais didáticos. O uso de software matemáticos e de objetos educacionais</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> CARVALHO, Dione L. de. Metodologia do ensino de matemática. São Paulo: Cortez, 1990. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 1990. LINDQUIST, Mary Montgomery. Aprendendo e ensinando geometria. Rio de Janeiro: Atual, 1994. LORENZATO, S. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de professores).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Estágio Supervisionado I	Ch	T	P
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
<p><b>Objetivos:</b> Caracterizar a natureza e os objetivos do Ensino da Matemática enquanto componente curricular da Educação Básica. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de Matemática nacional e regional. Conhecer a situação do ensino de matemática na realidade escolar, através de observações participantes.</p> <p><b>Ementa:</b> Fundamento teórico-metodológico da situação do ensino de matemática e o seu papel na sociedade. Reflexão sobre as finalidades do ensino da Matemática, a identidade e dimensão profissional do professor de Matemática. Análise da situação do ensino de matemática da escola campo, sob os aspectos organizacionais e didáticos, com vistas à observação do espaço escolar do professor de matemática do Ensino Fundamental II e Médio em sala de aula. Estudo da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores e os materiais por eles utilizados em aulas.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2000. LIMA, E. L.; CARVALHO, P.C.P. Wagner; Morgado, A.C. A matemática do ensino médio. Vol. I. Rio de Janeiro. Graftex Comunicação Visual. (Coleção do Professor de Matemática); SBM. 1998.</p>			



PARRA, C; SAIZ, I.(org). (1996). Didática da matemática. Reflexões Psicopedagógicas. Os Diferentes Papéis do Professor, Brousseau, G. Porto Alegre, Artes Médicas.  
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática? ed. 3. SP: Cortez, 1997.  
**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: Filosofia da Educação Matemática	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	4	0

**Objetivos:** Compreender questões básicas da filosofia da educação e da matemática na definição da Filosofia da Educação Matemática; Discutir os objetivos do ensino da Matemática na sociedade atual – questões filosóficas; Discutir e identificar as questões filosóficas sobre o ensino da matemática e seus reflexos para a formação do professor; Interrogar questões básicas sobre o ser humano e a educação na promoção de valores, atitudes e decisões assumidas pelos professores ao ensinar matemática; Discutir a constituição da Filosofia da Educação Matemática a partir de questões postas pela filosofia da educação e pela filosofia da matemática; Refletir a Filosofia da Educação Matemática para inquirir novas situações da realidade de formação inicial e continuada do professor de matemática e seus reflexos na sala de aula pautadas na ação/reflexão/ação.

**Ementa:** Filosofia da educação, filosofia da matemática e suas interfaces na compreensão dos objetivos do ensino da matemática; definir Filosofia da Educação Matemática e as novas reflexões sobre o ensino/aprendizagem da matemática e seus reflexos na formação profissional do professor de matemática. Discussão acerca do conhecimento humano e da matemática e as questões que imbricam na formação das correntes do ensino da matemática. A Filosofia da Educação Matemática – pensamento reflexivo, crítico e sistemático, analítico e abrangente – questões pela filosofia da educação e pela filosofia da matemática.

**Bibliografia Básica**

BICUDO. M. A. V. (org.). Filosofia da Educação Matemática – fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. São Paulo: EdUNESP, 2010.

BICUDO, M.A.V.; GARNICA, A.V.M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte - MG: Grupo Autêntica, 2007. 9788551301302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301302>

MIORIN. M. A. História, Filosofia e Educação Matemática. Campinas: SP: Editora Alínea, 2009.

Shapiro, S. Filosofia da Matemática. Lisboa: Grupo Almedina (Portugal), 2015. 9789724418711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724418711/>

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: Estágio Supervisionado II	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	120	1	7

**Objetivos:** Analisar os processos avaliativos governamentais sobre o ensino de matemática (ENEM e Prova Brasil), bem como, os adotados na prática pedagógica do professor. Capacitar o acadêmico para elaborar planejamento curricular e de atividades de aulas simuladas para serem executados, considerando às observações realizadas na escola campo. Analisar se há coerência entre os planejamentos e as aulas simuladas.

**Ementa:** As políticas educacionais de avaliação e a prática docente. O uso de recursos didáticos para o ensino de matemática, fundamentados nas tendências da Educação Matemática. Discussão de conteúdo teórico-metodológico para o ensino de matemática: conhecimento, competências, habilidades e instrumentalização. Elaboração do plano de aulas



simuladas. Preparação de aulas simuladas para a Educação Fundamental II e Ensino Médio. Avaliação das aulas simuladas.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Secretaria de Educação – Brasília: MEC-SEF, 1997.

BICUDO, M. A. V. (org.) Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. – (Seminários e Debates)

CARVALHO, A. M. P. A Formação do professor a e prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

UNESP: Boletim de Educação Matemática, UNESP, instituto de Geociências e Ciências Exatas, Departamento de Matemática – Rio Claro.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

<b>Disciplina: História da Matemática</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

**Objetivos:** Gerar condições favoráveis para que o futuro professor de Matemática compreenda a extensão dos conceitos fundamentais da Matemática a luz de seus desenvolvimentos em suas trajetórias históricas, estabelecendo conexões com os contextos históricos em que tais conceitos se inscreveram.

**Ementa:** Sistemas de Numeração; A Matemática Babilônica e Egípcia. A Matemática Grega. A Matemática Chinesa, Indu e Árabe. História do Cálculo.

**Bibliografia Básica**

BOYER, C. História da matemática. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 1996.

EVES, H. Introdução à história da matemática. Tradução: Hyginno H. Domingues. Campinas – SP: Editora UNICAMP, 1995.

EVES, H. Tópicos da história da matemática. Tradução: Hyginno H. Domingues. São Paulo: Atual, 1992.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

<b>Disciplina: Seminário de Educação Matemática</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

**Objetivos:** Propiciar ao acadêmico a apresentação e defesa pública do seu projeto de trabalho de conclusão de curso desenvolvido na área de Educação Matemática, Matemática e/ou áreas afins.

**Ementa:** Apresentação e qualificação por parte dos acadêmicos, do seu projeto de trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica**

BIRRIEL, E. J; ARRUDA, A. C. S. TCC Ciências Exatas - Trabalho de Conclusão de Curso com Exemplos Práticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. 9788521632917. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632917/>.

MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788536517964. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517964/>.

NOVA, S. P. C. C; et. al. (org). Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. 9788571440708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>.

SILVA, D.F. D; et. al. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
REITORIA



Paulo: Editora Blucher, 2020. 9786555500028. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/>.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: Estágio Supervisionado III	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	120	1	7
<p><b>Objetivos:</b> Oportunizar ao acadêmico a vivência de momentos de planejamento e de prática de ensino (regência de aulas) no Ensino Fundamental II e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), articulando as linhas de ação da educação matemática com os conteúdos a serem ministrados. Elaborar aulas utilizando diferentes materiais didáticos para diversas situações de aprendizagem em Matemática.</p> <p><b>Ementa:</b> Articulação dos conhecimentos construídos em Didática da Matemática, Prática de Ensino, Tendências na Educação Matemática e às observações realizadas no espaço escolar para elaborar planos de aulas e as regências de classe no Ensino Fundamental II; Preparação de aulas de regência: conteúdos, materiais didáticos, metodologia e critérios de avaliação; Ministrar regências envolvendo conceitos matemáticos em consonância com o PCN de matemática e o Planejamento da unidade escolar. Confecção de portfólio parcial de estágio, com análise e avaliação de sua atuação como docente. Socialização das atividades vivenciadas no estágio.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BICUDO, M. A. V; SILVA JÚNIOR, C. A. Formação do educador: Dever do Estado, Tarefa da Universidade. V.01,17-43 SP, 1996. CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papyrus, 2000. D'AMBRÓSIO, Ubiratan . Da realidade à ação: Reflexões sobre Educação e Matemática. São Paulo; Campinas, SP : Summus, 1986. PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. BH: Autêntica, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Estágio Supervisionado IV	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	120	1	7
<p><b>Objetivos:</b> Oportunizar ao acadêmico a vivência de momentos de planejamento e de prática de ensino (regência de aulas) no Ensino Médio, articulando as linhas de ação da educação matemática com os conteúdos a serem ministrados. Elaborar aulas utilizando diferentes materiais didáticos para diversas situações de aprendizagem em Matemática.</p> <p><b>Ementa:</b> Articulação dos conhecimentos construídos em Didática da Matemática, Prática de Ensino, Tendências na Educação Matemática e às observações realizadas no espaço escolar para elaborar planos de aulas e as regências de classe no Ensino Médio; Preparação de aulas de regência: conteúdos, materiais didáticos, metodologia e critérios de avaliação; Ministrar regências envolvendo conceitos matemáticos em consonância com o PCN de matemática e o Planejamento da unidade escolar. Confecção de portfólio final de estágio, com análise e avaliação do estágio desenvolvido durante sua formação docente. Socialização das atividades vivenciadas no estágio.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> LEI DE DIRETRIZES nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. BICUDO, M. A. V. SILVA; JÚNIOR, C. A. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. V.01, 153-170, São Paulo, 1996. MENEZES, L. C. Professores: Formação e Profissão. Campinas: Autores-Associados, 1.</p>			



MIZUKAMI, M. G. N; REALI, A., M. M. (org.). Formação de professores: Tendências Atuais. São Carlos: EDUFSCar, 1996.  
NÓVOA, A. (org.). Profissão professor. 2.ed. Porto; Porto, 1995.  
**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	2	2
<p><b>Objetivos:</b> Promover a elaboração do projeto de pesquisa científico no contexto do Trabalho de Conclusão do Curso de Matemática (TCC), compreendendo as partes que compõem o processo de investigação, as normas técnicas e o uso da tecnologia na pesquisa.</p> <p><b>Ementa:</b> Técnicas e instrumentos de pesquisa. A prática da pesquisa em Matemática. Normas de elaboração de projeto de pesquisa: Desenvolvimento supervisionado do projeto de conclusão do Curso. Normatização para a prática de pesquisa acadêmica: normas da ABNT (ABNT 6024, ABNT 6028, ABNT 6034, ABNT 10719, ABNT 12225 e ABNT 15287). Ética na produção científica. O potencial da tecnologia na pesquisa. Técnicas avançadas do processador de texto para formatação de normas ABNT. Questionários On-line. Repositórios científicos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa:</b> propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990. BELL, Judith. <b>Projeto de pesquisa:</b> guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. <b>Metodologia do trabalho científico</b> [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. <b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	1	3
<p><b>Objetivos:</b> Acompanhar e realizar a defesa do trabalho de conclusão de curso.</p> <p><b>Ementa:</b> Sistematização e defesa do trabalho de conclusão de curso, na sua forma escrita e oral, desenvolvido pelos acadêmicos na área da educação matemática e/ou com outras ciências.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BIRRIEL, E. J; ARRUDA, A. C. S. TCC Ciências Exatas - Trabalho de Conclusão de Curso com Exemplos Práticos. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. 9788521632917. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632917/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632917/</a>. MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Utilizando o Microsoft Word 2013. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788536517964. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517964/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517964/</a>. NOVA, S. P. C. C; et. al. (org). Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. 9788571440708. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/</a>. SILVA, D.F. D; et. al. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Editora Blucher, 2020. 9786555500028. Disponível em:</p>			



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500028/>.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplinas da área de estatística

Disciplina: Estatística	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	0	4
<p><b>Objetivos:</b> Proporcionar ao aluno: a apreensão dos conceitos inerentes à estatística, o domínio de sua linguagem, suas formas de representações e a compreensão do seu real papel em uma sociedade globalizada.</p> <p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos sobre estatística. População e amostra. Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão ou variabilidade. Medidas de assimetria e medidas de curtos</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística básica. Editora Saraiva, 2017. 9788547220228. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/</a> CRESPO, A. A. Estatística (Série EM FOCO), 20ª edição. Editora Saraiva, 2019. 9788571440821. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440821/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440821/</a> LAPPONI, J. Estatística Usando Excel. Grupo GEN, 2005. 9788595155350. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155350/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155350/</a> TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística, 12ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788521634256. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Probabilidade	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Trazer uma introdução elementar à teoria da probabilidade para estudantes dos cursos de matemática.</p> <p><b>Ementa:</b> Experimentos aleatórios e espaços amostrais. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Principais distribuições discretas e contínuas. Funções de probabilidade. Aplicações.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. Estatística básica. Editora Saraiva, 2017. 9788547220228. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/</a> NETO, P. L. O. C.; CYMBALISTA, M. Probabilidades. Editora Blucher, 2006. 9788521215349. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215349/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215349/</a> SHELDON, R. Probabilidade: Grupo A, 2010. 9788577806881. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806881/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806881/</a> TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística, 12ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788521634256. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634256/</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplinas da área de física

Disciplina: Física geral I	Ch	T	P
----------------------------	----	---	---





<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
<p><b>Objetivos:</b> Apresentar os conhecimentos básicos de Física aliados aos conceitos matemáticos na mecânica.</p> <p><b>Ementa:</b> Vetores. Cinemática da Partícula. Dinâmica da Partícula. Trabalho e Energia. Conservação de Energia. Momento Linear. Choque.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física - Vol. 1 - Mecânica, 10ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. 9788521632054. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632054/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632054/</a> NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. São Paulo: Editora Blucher, 2013. 9788521207467. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207467/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207467/</a> RESNICK, R; HALLIDAY, D; KRENE, K. S. Física - Vol. 1, 5ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2002. 978-85-216-1945-1. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1945-1/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1945-1/</a>. Acesso em: 07 Apr 2021 TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros - Vol. 1 - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica, 6ª edição. Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2618-3. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2618-3/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2618-3/</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

<b>Disciplina: Laboratório de Física geral I</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<p><b>Objetivos:</b> Desenvolver habilidades práticas básicas, familiarizando os alunos com instrumental padrão e técnicas de medição importantes visando ilustrar o material aplicado nas aulas teóricas e ensinando princípios e atitudes no trabalho experimental. O aluno estará diante do processo de observação e interpretação de dados experimentais no que se refere à mecânica newtoniana não relativística.</p> <p><b>Ementa:</b> Fundamentos de Laboratório e Notação Científica. Trilho de ar. Queda livre e lançamento vertical. Colisões unidimensionais e conservação de quantidade de movimento linear; Pêndulo simples: torque e quantidade de movimento angular Alavanca, Torque, momento de inércia e rolamento em discos sólidos</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física - Vol. 1 - Mecânica, 10ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. 9788521632054. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632054/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632054/</a> NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. São Paulo: Editora Blucher, 2013. 9788521207467. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207467/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207467/</a> RESNICK, R; HALLIDAY, D; KRENE, K. S. Física - Vol. 1, 5ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2002. 978-85-216-1945-1. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1945-1/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1945-1/</a>. Acesso em: 07 Apr 2021 TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros - Vol. 1 - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica, 6ª edição. Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2618-3. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2618-3/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2618-3/</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

<b>Disciplina: Física geral II</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
------------------------------------	-----------	----------	----------



<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
<p><b>Objetivos:</b> Apresentar os conhecimentos básicos de Física aliados aos conceitos matemáticos na termodinâmica.</p> <p><b>Ementa:</b> Termodinâmica. Teoria Cinética dos Gases. Temperatura. Gases ideais. Calorimetria. Leis da Termodinâmica. Laboratório.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física - Vol. 2 - Gravitação, Ondas e Termodinâmica, 10ª edição. Grupo GEN, 2016. 9788521632078. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632078/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632078/</a>. TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros - Vol. 1 - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica, 6ª edição. Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2618-3. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2618-3/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2618-3/</a> NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica vol. 2: Fluidos Oscilações, Ondas e Calor. Editora Blucher, 2014. 9788521207481. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207481/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207481/</a> RESNICK, R; HALLIDAY, D; KRENE, K. S. Física - Vol. 2, 5ª edição. Grupo GEN, 2003. 978-85-216-1946-8. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1946-8/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1946-8/</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

<b>Disciplina: Laboratório de Física geral II</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<p><b>Objetivos:</b> Desenvolver habilidades práticas básicas, familiarizando os alunos com instrumental padrão e técnicas de medição importantes visando ilustrar o material aplicado nas aulas teóricas e ensinando princípios e atitudes no trabalho experimental. O aluno estará diante do processo de observação e interpretação de dados experimentais no que se refere a mecânica dos fluidos, termologia, e ondas em meios materiais.</p> <p><b>Ementa:</b> Instrumentos de medição em termologia. Instrumentos de medição em fluidostática e fluidodinâmica. Dependência da pressão com a profundidade e velocidade de um fluido. Fluidos incompressíveis: alavanca hidráulica. Compressíveis e a primeira lei da termodinâmica. Leis de Boyle. Charles e Lei dos Gases Ideais aplicada a gases reais. Ensaio lúdico sobre ondas e oscilações, Ondas estacionárias, Ondas propagantes, Ondas em sólidos, líquidos e gases: ondas longitudinais e transversais.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física - Vol. 2 - Gravitação, Ondas e Termodinâmica, 10ª edição. Grupo GEN, 2016. 9788521632078. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632078/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632078/</a>. TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros - Vol. 1 - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica, 6ª edição. Grupo GEN, 2009. 978-85-216-2618-3. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2618-3/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2618-3/</a> NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica vol. 2: Fluidos Oscilações, Ondas e Calor. Editora Blucher, 2014. 9788521207481. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207481/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207481/</a> RESNICK, R; HALLIDAY, D; KRENE, K. S. Física - Vol. 2, 5ª edição. Grupo GEN, 2003. 978-85-216-1946-8. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1946-8/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1946-8/</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			



Disciplinas da área de geometria

Disciplina: Geometria Euclidiana Plana	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Compreender a importância da axiomática na construção de teorias matemáticas, em especial da consistência da geometria euclidiana plana. Desenvolver o raciocínio matemático através do exercício de indução e dedução de conceitos geométricos. Desenvolver a capacidade de visualização de objetos planos. Desenvolver o raciocínio geométrico.</p> <p><b>Ementa:</b> Axiomas de incidência e ordem, axiomas sobre medição de segmentos, axiomas sobre medição de ângulos, congruência, teorema do ângulo externo e suas consequências, axiomas das paralelas, semelhança de triângulos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. Rio de Janeiro. SBM. 2005. 161p. DOLCE, O; POMPEO, J. N. Fundamentos da Matemática Elementar. Vol. 9. 7ª edição. São Paulo: Atual Editora. 1993. 451 p. GONÇALVES Jr. O. Matemática por assunto: Geom. Plana e Espacial. Vol. 6. Ed. Scipione. 1988. 367 p. REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de; Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. Campinas, SP: Editora Unicamp.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Geometria Euclidiana Espacial	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Objetivos:</b> Compreender a importância da axiomática na construção de teorias matemáticas, em especial da consistência da geometria euclidiana espacial. Desenvolver o raciocínio matemático através do exercício de indução e dedução de conceitos geométricos. Desenvolver a capacidade de visualização de objetos espaciais. Desenvolver o raciocínio geométrico.</p> <p><b>Ementa:</b> Axiomas na geometria do espaço, geometria de posição, diedros, triedros, poliedros, áreas e volumes dos sólidos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b> CARVALHO, P.C.P. Introdução à geometria espacial. Rio de Janeiro: SBM, 1993. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar, geometria espacial posição e métrica. Vol.10, ed. Atual, 1993. GONÇALVES Jr. O. Matemática por assunto- Geometria Plana e Espacial. 3ª edição. SP: Scipione, 1995. LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE, Alberto P. Aprendendo e ensinando geometria. SP: Editora Atual, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.</p>			

Disciplina: Desenho Geométrico	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	2	2
<p><b>Objetivos:</b> Aprofundar os conhecimentos de geometria euclidiana plana. Desenvolver o raciocínio geométrico. Desenvolver habilidade para resolução de problemas por meio de métodos geométricos. Desenvolver a criatividade e o senso estético.</p> <p><b>Ementa:</b> Representação e construções Geométricas. Lugares Geométricos, Operações com figuras planas. Sistemas de Projecção.</p>			

**Bibliografia Básica**

- PINHEIRO, Athayde Vergílio. Noções de Geometria Descritiva. Vol. 1,2 e 3. Ed. ao livro Técnico – Ind. e Com., 1990.  
-PRINCIPE Jr., Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva. Vol. 1 e 2. SP. Ed. Nobel, 1991.  
-RIVERA, Félix. O Neves. JUARENZE, C. – Traçados em Desenho Geométrico. Rio Grande: FURG, 1986  
-PINTO, Nilda Helena S. Correa- Desenho Geométrico. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: Geometria Analítica e Vetorial	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1

**Objetivos:** Possibilitar ao aluno a compreensão de entes geométricos através do estudo de equações associadas aos mesmos. Dar ao aluno a fundamentação teórica necessária ao desenvolvimento de outras disciplinas. Possibilitar ao aluno desenvolver habilidades para o formalismo matemático.

**Ementa:** Vetores, retas, planos, cônicas e superfícies

**Bibliografia Básica**

- BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Introdução à geometria analítica no espaço. 1a Edição, São Paulo: sp. ed. Makron Books do Brasil Ltda, 1997.  
IEZZI, M. A. S. Matemática, temas e metas: geometria analítica e polinômios. São Paulo: Atual, 1986.  
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. A Matemática do Ensino Médio. V. 3. Rio de Janeiro: SBM, 2001  
SANTOS, F. J; FERREIRA, S. F. Geometria Analítica. Grupo A, 2009. 9788577805037. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805037/>.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

**Disciplinas da área de linguagem**

Disciplina: Produção de Texto e Leitura	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	2	2

**Objetivos:** Desenvolver habilidades de comunicação escrita em Língua Portuguesa, enfatizando a prática de leitura e de produção de textos direcionadas para o TCC. Propor a prática linguística enriquecedora que provoque mudança de atitude em relação a produção acadêmica. Discutir os problemas de produção oral e escrita, bem como, de leitura. Compreender a coesão, a coerência e a argumentação.

**Ementa:** Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequencias (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

**Bibliografia Básica**

- MATIAS, Ada Magaly. Leitura e produção textual– Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611>.  
FERREIRA, A. B. de H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5. ed. Curitiba: Editora



Positivo, 2010.

FREIRE, P. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: Libras	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1

**Objetivos:** Capacitar o licenciando em Matemática a comunicar-se através da língua de sinais promovendo a inclusão do aluno surdo nas aulas de matemática.

**Ementa:** Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Palácio do Planalto. Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei\\_n\\_\\_10\\_436\\_\\_de\\_24\\_de\\_abril\\_de\\_2002\\_15226896225947\\_7091.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf)

BRASIL. Palácio do Planalto. Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)

LEITE, C. A. Z. As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo. Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de., LIBRAS. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:60.3>

\_\_\_\_\_, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. LIBRAS. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:54.4>

**Disciplinas da área de metodologia científica**

Disciplina: Metodologia da pesquisa bibliográfica	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1

**EMENTA:** A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e da informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999. ISBN 85-7307=489-2.

Santos, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice :o social e o político na pósmodernidade. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524905786.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Petrópolis, 2002. ISBN 85.326.2791-9.

Capra, Fritjof; Eichemberg, Newton Roberval. A teia da vida :uma nova compreensão científica



dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, [1997]. ISBN 8531605563;9788531605567.  
 Ginzburg, Carlo; Amoroso, Maria Betania; Paes, José Paulo; Franco Júnior, Hilário. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. ISBN 858535908102; 9788535908107.  
 Maturana Romicin, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998. ISBN 8570411529.  
 Morin, Edgar. A cabeça bem-feita : repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ISBN 9788528607642.  
 Morin, Edgar; Kern, Anne Brigitte. Terra-patria. Porto Alegre: Sulina, 2005. ISBN 8520501141.  
 Nicolescu, Basarab. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000. ISBN 8587853015.  
 Vasconcelos, Eduardo Mourao. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ISBN 8532627919.  
**Bibliografia Complementar:** Definida pelo professor da disciplina em diálogo com a atualização das referências na área.

**Disciplinas da área de tecnologia da informação e comunicação**

<b>Disciplina: Introdução ao pensamento computacional</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<p><b>Objetivos:</b> Compreender o conceito de pensamento computacional e suas contribuições enquanto uma habilidade fundamental para as pessoas neste século. Discutir a BNCC no que se refere ao desenvolvimento do pensamento computacional no âmbito escolar. Analisar diferentes metodologias para a promoção e desenvolvimento do pensamento computacional na educação básica, considerando, inclusive, o uso de plataformas digitais.</p> <p><b>Ementa:</b> Estudo sobre o conceito de pensamento computacional, suas definições, habilidades e competências no âmbito da Educação Básica.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b>            BORBA, M.D.C.; MALHEIROS, A.P.D.S.; ZULATTO, R.B.A. Educação a Distância online. Grupo Autêntica, 2007. 9788551301340. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301340/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301340/</a>            BORBA, M.D.C.; SILVA, R.S.R.D.; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática. Grupo Autêntica, 2014. 9788582175002. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175002/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175002/</a>            BORBA, M.D.C.; PENTEADO, M.G. Informática e Educação Matemática. Grupo Autêntica, 2007. 9788551301296. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301296/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301296/</a>            Tarja, S. F. Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas. Editora Saraiva, 2018. 9788536530246. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530246/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530246/</a></p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>            A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.-</p>			

<b>Disciplina: Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
<p><b>Objetivos:</b> Compreender o funcionamento da educação a distância, sua plataforma e sua metodologia de funcionamento.</p> <p><b>Ementa:</b> Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a</p>			



distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Discussões das implicações didático pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD

**Bibliografia Básica**

LITWIN, E.(org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.

MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. Introdução à educação a distância: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2011.

MERCADO, L. P. A Internet como ambiente de pesquisa na escola. In: Mercado, L. P. (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió, EDUFAL/INEP, 2002.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

\_\_\_\_\_. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p

**Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: TICs e Educação	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	1	3

**Objetivos:** Refletir sobre a relação existente entre Educação, Comunicação e Mídias e o uso de recursos tecnológicos comunicacionais no processo ensino-aprendizagem, bem como, analisar a relação existente entre Educação, Comunicação e Mídias, identificando as implicações pedagógicas dessa relação na formação de um sujeito crítico e autônomo. Discutir as potencialidades e limitações de softwares no ensino de matemática. Habilitar o licenciando para analisar, escolher e utilizar tecnologias de comunicação e informação nas aulas de Matemática de acordo com o contexto escolar. Vivenciar a produção de projetos de ensino de matemática em ambiente informatizado.

**Ementa:** Informática Educativa na Educação Matemática; Internet como recurso pedagógico no ensino de Matemática; Ambientes virtuais de aprendizagem; Objetos educacionais para o ensino de Matemática.

**Bibliografia Básica:**

BORBA, M.D.C.; MALHEIROS, A.P.D.S.; ZULATTO, R.B.A. Educação a Distância online. Grupo Autêntica, 2007. 9788551301340. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301340/>

BORBA, M.D.C.; SILVA, R.S.R.D.; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática. Grupo Autêntica, 2014. 9788582175002. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175002/>

BORBA, M.D.C.; PENTEADO, M.G. Informática e Educação Matemática. Grupo Autêntica, 2007. 9788551301296. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301296/>

Tarja, S. F. Informática na Educação - O Uso de Tecnologias Digitais na Aplicação das Metodologias Ativas. Editora Saraiva, 2018. 9788536530246. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530246/>

**Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**Eletivas livres ofertadas pela Diretoria de Gestão de Educação à Distância**

Disciplina: Produção de textos didáticos em história	Ch	T	P
--	----	---	---



Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p>Conteúdo programático</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A produção de textos didáticos nas décadas de 70 e 80 no Brasil.</li><li>• A produção de textos didáticos na década de 90 no Brasil.</li></ul> <p><b>Ementa:</b> Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ECO, Umberto &amp; BONAZI, Marisa. Mentiras que parecem verdades. 6ª ed. SP: Summus, 1980. FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação. SP: Ibrasa, 1983. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Câmpus: Papyrus, 1993. LE GOFF, Jacques et al. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1983. TELLES, Norma Abreu. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada. SP: Loyola, 1984. ZAMBONI, Ernesta. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. SP: 1991. MUNAKATA, Kazumi. História que os Livros Didáticos Contam, Depois que Acabou a Didatura no Brasil. In: Marcos César de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. SP: Contexto, 1998.</p>			

Disciplina: História e cartografia	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Ementa:</b> O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. São Paulo: Verbo, 1989. _____. Atlas de História Medieval. São Paulo: Verbo, 1990. _____. Atlas de História Moderna. São Paulo: Verbo, 1991. GRANNEL-PÉREZ, Maria del Carmem. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001. FERNAND, Joly. A cartografia. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1992. OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. MICELI, Paulo. Onde estamos – viajens e viajantes na História. Câmpus: UNICAMP, 2000. Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos. São Paulo: ed. Três, 1998</p>			

Disciplina: História e etnia	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	4	0
<p><b>Ementa:</b> Abordagens e temáticas antropológicas um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1992. LÉVI-STRAUSS. Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 1989. FERREIRA NETO, Edgard. História e Etnia. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.).</p>			





Domínios da História. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.  
SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.  
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
VAINFAS, Ronaldo. América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Disciplina: História e gênero	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	4	0

**Ementa:** O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino-feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado "natural", e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.

**Bibliografia Básica:**

CORBIN, Alan. "A pequena bíblia dos jovens nubentes". In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992.

CRAWFORD, Patrícia. "Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998.

GARRIOCH, David. "Insultos verbais na Paris do século XVIII". In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Língua. São Paulo: UNESP, 1997.

HORTA, Regina Duarte. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Câmpus: Editora da UNICAMP, 1995.

MICHEL, Foucault. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PERARO, Maria Adenir. Fardas, Saias e Batina: a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).

\_\_\_\_\_. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguaias: Estratégias e Sociabilidades. UEM/UEL, 2000.

RAGO, Margareth. "As mulheres na historiografia brasileira". In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.

\_\_\_\_\_. "Epistemologia Feminista, Gênero e História". In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.

\_\_\_\_\_. Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 – 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SCHIEBINGER, Londa. "Mamíferos, primatologia e sexologia". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.

SWAIN, Tânia Navarro. "A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI". In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.

\_\_\_\_\_. "Você disse imaginário?" In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

VOLPATO, Luíza Rios Ricci. Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá (1850–1888). São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.



PERROT, Michele e DUBY, Georges – História das mulheres no Ocidente. Volume 1,2,3,4,5  
Porto: Edições Afrontamento

Disciplina: História e literatura	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Ementa:</b> O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999. MORENO, C. F.(org.). América latina en su Literatura. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977. AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix. 1970. BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Os pensadores. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975. BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973. GRAMSCI, Antônio. Cultura y Literatura. Barcelona: Península, 1972. TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969. FOUCAULT, Michel. El orden del discurso. Barcelona: Tusquets, 1963. PESAVETO, Sandra Jatahy (org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>			

Disciplina: História oral	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1
<p><b>Ementa:</b> Memória e história; Relatos orais e memória; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b> ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. MEIHI, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1986. MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral: a memória popular revisitada. Câmpus nas: Contexto, 2001. _____. e FERNANDES, Tânia Maria (org.). História oral: um espaço plural. Recife: Universitária-UFPE, 2001.</p>			

Disciplina: História política e do tempo presente	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	4	0
<p><b>Ementa:</b> A dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas</p>			



intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são enfoques da História Política.

**Bibliografia Básica:**

ARENDETT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

RÉMOND, Rene. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19.

REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989.

TEIXEIRA, Nuno Severiano. A História Política na historiografia contemporânea. In: Ler História, 13, 1989.

<b>Disciplina: História e imagens</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**Ementa:** Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI, XVII, XIII E XIX.

**Bibliografia Básica:**

BECHTOLSHEIM, Delia Von. Mitos da América do ponto de vista europeu. In: Humboldt, n. 55.

BELLUZZO, Ana Maria. A lógica das imagens e os habitantes do novo mundo. IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

CHIAPPELLI, Fredi. First images of America – the impact of the new world on the old. (2 vols.). Los Angeles: University of California Press, 1972.

DIENNER, Pablo. Rugendas – 1802–1858. Augsburg: Wissner Verlag, 1997.

GIUCCI, Guillermo. Viajantes do maravilhoso – o mundo novo. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

HARTMANN, Thekla. A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974.

PANOFKY, Erwin. Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.

STOLS, Eddy. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.

<b>Disciplina: História, cultura e cidades</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

**Ementa:** O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.

**Bibliografia Básica:**

COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MUNFOURD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
REITORIA



LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins fontes, 1992.  
FENELON, Déa Ribeiro (org.). Cidades. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999.  
CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996.  
BOLLE, Willi. Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994.  
Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/ abril de 1985.

<b>Disciplina: Inferência estatística</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**Ementa:** Distribuições amostrais. Inferência Estatística. Estimação Pontual. Estimação Intervalar. Testes de Hipóteses. Método dos Mínimos Quadrados. Correlação Linear e Regressão Linear.

**Bibliografia Básica:**

MORETTIN, L. G. Estatística básica – Inferência. Vol 2. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.  
HOEL, P. G. Estatística elementar. Ed. Atlas. São Paulo, 1987.  
MEYER, P. L. Probabilidade, aplicações à estatística. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969.  
TRIOLA, M. Introdução à estatística. 10. ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009.  
Bibliografia Complementar: BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. Estatística básica. São Paulo: Atual, 2002.  
MORETTIN, L. G. Estatística básica – Probabilidade. Vol 1. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.  
MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 4. ed. EDUSP. São Paulo, 2002.  
LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. & STEPHAN, D. Teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998.

<b>Disciplina: Introdução à astronomia</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**Ementa:** História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, nutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica.

**Bibliografia Básica:**

AMÂNCIO C.S. Friaça; ELISABETE Dal Pino; LAERTE Sodré Jr; VERA, Jatenco Pereira. Astronomia - uma visão geral do Universo. São Paulo, ed. EDUSP, 2003.  
BARRIO, Juan Bernardino Marques. tese de doutorado. Universidade de Valladolid, Espanha, 2003.  
FARIA, Romildo Póvoa. Fundamentos de astronomia. 3ª ed., Campinas, Papyrus Editora, 1987.  
KEPLER de Oliveira; MARIA de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004.  
MARTINS, Roberto de Andrade. O universo: teorias sobre sua origem e evolução. 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1994.  
Bibliografia Complementar: BOCZKO, Roberto. Conceitos de Astronomia. Editora: Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1984.



MALUF, Vitérico Jabur. A contribuição da epistemologia de Gaston Bachelard para o ensino de ciências: uma razão aberta para a formação do novo espírito científico: o exemplo na astronomia. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 165 f.; 2006.  
SAGAN, Carl. Cosmos. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves/Villa Rica, 1992.  
VERDET, Jean Pierre. História da Astronomia. São Paulo: Ed. JZE, 1991.

<b>Disciplina: Antropologia da alimentação</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**Ementa:** A unidade biológica e a diversidade cultural da Humanidade. Cultura, alimentação e comida. A alimentação humana inserida no contexto histórico e socioeconômico das diferentes sociedades e grupos sociais. Diversidades, sistemas e estruturas alimentares. Práticas alimentares tradicionais e novos padrões emergentes de consumo de alimentos. Problemas relacionados com a alimentação humana. A construção social do corpo.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Agonia da Fome. Salvador/RJ: EDUFBA/FIOCRUZ, 2003. ISBN 8523202935.

HELMAN, Cecil G.. Cultura, Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 85-7307-890-1.

SANT'ANNA, Denise. (org).. Políticas do corpo. SP: Estação Liberdade, 1995. ISBN 8585865024.

CONTRERAS HERNÁNDEZ, Jesús.. "Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares?". In: CANESQUI. RJ: FIOCRUZ, 2005. ISBN 8575410555.

FLANDRIN, J-L.. História da Alimentação. SP: Estação Liberdade, 1998. ISBN 85-74480029.

GARCIA, Rosa Wanda D.. Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano.. RJ: FIOCRUZ, 2005.

GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedade. Revista Correio da Unesco ano 15, n.7. Paris / RJ: Unesco / FGV, 1987.

MACIEL, Maria Eunice. Cultura e Alimentação ou O que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillt - Savarin?. Porto alegre: Revista Horizontes Antropológicos PPGAS/ UFRGS, 2001.

MACIEL, Maria Eunice.. Uma cozinha à brasileira. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor.. Qual "retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica. Revista Mana v.10 n.1. RJ: MNFRJ, 2004.

<b>Disciplina: Filosofia da educação: antropologia pedagógica</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

**Objetivos**

**Ementa:** Os diferentes enfoques sobre o ser humano. Concepções de homem e determinantes educacionais no mundo contemporâneo. O homem, a historicidade e o mundo da cultura. A dinâmica dos valores e suas relações com as concepções do ser humano, da cultura e da sociedade

**Bibliografia Básica:**

Arendt, Hannah; Raposo, Roberto. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. ISBN 8521802552.

Bombassaro, Luiz Carlos; Paviani, Jayme; Zugno, Paulo Luiz. As fontes do humanismo latino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003-2004. ISBN 8574304018.

Cassirer, Ernst; Bueno, Tomás Rosa. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994. ISBN 8533602715.

Elias, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ISBN 857110106X.



**Bibliografia Complementar:**

Jaeger, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN 8533613954.  
Novaes, Aauto. Civilização e barbárie. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. ISBN 853590543X.

<b>Disciplina: Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

**Ementa:** Estudo das teorias interacionistas de aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção mútua do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas

**Bibliografia Básica:**

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2504-3.  
PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social.. São Paulo: SUMMUS, 2015. ISBN 978-85-323-1036-1.  
PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.. Rio de Janeiro: Wak, 2014. ISBN 978-85-7854-279-5.  
BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-3039-1.  
CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B.. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. PORTO ALEGRE: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2548-4.  
PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1989. Disponível em: [http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS\\_ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf](http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS_ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf)  
PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-786-7.

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. I. (orgs). Ser professor é ser pesquisador. PORTO ALEGRE: Mediação, 2010. ISBN 978-85-7706-021-4.  
COLLARES, Darli. Epistemologia Genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar. Lisboa: Piaget, 2003. ISBN 972-771-659-8.  
COLLARES, Darli; ELIAS, Carime Rossi (orgs). Caminhos reflexivos da pesquisa docente. Curitiba: Honoris Causa, 2011. ISBN 978-85-60938-57-5.  
PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo: imitação, jogo e sonho; imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-1761-7.  
PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.  
SALTINI, Cláudio J. P.. Afetividade e Inteligência. Rio de Janeiro: WAK ED., 2008. ISBN 978-85-88081-95-6.  
VIGOTSKI, L. S.. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes

<b>Disciplina: Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

**Objetivos**

**Ementa:** Estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Ênfase no conhecimento interdisciplinar para a compreensão dos processos de



aprendizagem. Caracterização e identificação de dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem. Formas de avaliação e intervenção psicopedagógica escolar. Ênfase nas abordagens cognitivista, sócio interacionista e neuropsicológica.

**Bibliografia Básica:**

Fletcher, J.; Lyons, G.; Fuchs, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.

ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.

RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org).. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.

GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B.. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas.. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229.

<b>Disciplina: computador na educação</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**Ementa:** O computador como recurso tecnológico no processo ensino aprendizagem, sua evolução e formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Experiências estruturadas pelo e para o aluno. Perspectivas da utilização do computador no sistema de ensino: aspectos psicológicos, sociais e políticos.

**Bibliografia Básica:**

FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.

ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.

RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org).. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.

GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B.. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas.. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229.

<b>Disciplina: Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem</b>	<b>Ch</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>Pré-requisito: não possui</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

**Ementa:** Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologias digitais e educação: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. Estudo das linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares. Avaliação e aplicação das diversas tecnologias na educação.

**Bibliografia Básica:**

Ángel I. Pérez Gómez. Educação na Era Digital. POA: Penso, 2015. ISBN 9788584290239.

Patricia Alejandra Behar. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420.. POA: Grupo A, 2009. ISBN 9788536316420.

Patricia Alejandra Behar. Competências em EAD. POA: Grupo A, 2013. ISBN 9788565848428.

Barbosa, Rommel Melgaço. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005.



ISBN 8536305150; 9788536305158.  
Behar, Patrícia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420.  
Capisani, Dulcimira. Educação e arte no mundo digital. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Assessoria de Educação Aberta e a Distância, 2000. Castells, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. ISBN 8521903294.  
Dyson, Esther. Release 2.0 :a nova sociedade digital. Rio de Janeiro: Campus, c1998. ISBN 8535202463.  
Fischer, Rosa Maria Bueno. Televisão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ISBN 8575260278.  
Litto, Fredric M.. Educação á distância :o estado da arte. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009. ISBN 9788576051978.

Disciplina: Antropologia da arte e da linguagem	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60		

**Objetivos**  
**Ementa:** Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte enquanto revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens.  
**Bibliografia Básica:** DIAS, Carla. Panela de Barro Preta: A tradição das paneleiras de Goiabeiras. Vitória - ES. Rio de Janeiro: Mauad X: Facitec, 2006.  
PRICE, Sally. A arte dos povos sem história. In: Afro- Ásia, n° 18. Salvador: UFBA, 1996.  
VALPASSOS, C. A. M. ; CUNHA, N. V. História e Antropologia. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2011. v. 1.  
FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é Mato. Cuiabá: EdUFMT, 1990.  
Bibliografia Complementar: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

Disciplina: Arte indígena brasileira	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	3	1

**Objetivos**  
**Ementa:** A Lei 11.645/2008. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos indígenas. Cerâmica indígena, Cestaria indígena, pintura corporal indígena, máscara indígena e arte plumária indígena. Arte indígena mato-grossense.  
**Bibliografia Básica:**  
LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.  
BRASIL, Lei 11.645/2008 de 10 março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em 30. nov. 2020.  
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.  
VISUAL VIRTUAL: Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso. Disponível em: <http://www.visualvirtualmt.com.br/>. Acesso em 08 out.2020.  
**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.





Disciplina: Gestão escolar	Ch	T	P
Pré-requisito: não possui	60	4	0
<b>Objetivos</b> <b>Ementa:</b> Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática. Estudo dos aspectos legais e organizacionais com abordagens teórico-práticas. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores <b>Bibliografia Básica:</b> LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 9788524918605. LUCE, Maria Beatriz, MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso. (orgs.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006. ISBN 8570258623. PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923166. BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988 (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018. Bibliografia Complementar: CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Porto Alegre: ANPAE, set/dez 2007. Disponível em: <a href="http://www.seerufgrs.br/rbpaee/article/viewFile/19144/11145">http://www.seerufgrs.br/rbpaee/article/viewFile/19144/11145</a> Francisco Imbernón. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 9788524916304. Helena Costa Lopes de Freitas, Mara Regina Lemas de Sordi e Maria Marcia Sigríst Malavasi. Avaliação educacional: Caminhando pela contramão. RJ: Vozes, 2009. ISBN 9788532637741. LIMA, Licínio. A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária?. Campinas: CEDES, 2014. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01067.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01067.pdf</a> SOUZA, Ângelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. Rio de Janeiro: ANPED, Jan-Abr2012. Disponível em: <a href="http://www.redalyc.org/pdf/275/27522482009.pdf">http://www.redalyc.org/pdf/275/27522482009.pdf</a>			

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática foi reformulado com base nas orientações curriculares e normativas vigentes, a partir de reflexões advindas das reuniões pedagógicas do Curso de Matemática e de reuniões de estudos e proposições realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante deste curso, desde a última adequação do projeto pedagógico.

Considerando que o Curso de Licenciatura em Matemática forma profissionais para atuar em escolas e outros contextos que envolvam o uso da Linguagem Matemática, levamos em conta, nessa reestruturação, que a Matemática forma um elo para entender alguns aspectos da realidade possibilitando ao homem criar e transformar com auxílio da matemática e suas tecnologias.

Assim, este projeto, pelo ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos no âmbito de cada disciplina, segundo a estrutura curricular e as ementas propostas, e pela promoção das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão em âmbito interdisciplinar, visa à formação de profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio da Matemática em suas múltiplas funções. A produção do conhecimento está prevista no convívio com a diversidade que a matemática proporciona nos seus contextos de uso.



Portanto, se matemática ajuda que o mundo seja transformado, é preciso que a consciência e uma visão crítica sobre seu funcionamento na vida social, esteja na base dos cursos que formam profissionais de Matemática, norteando seus projetos pedagógicos.

## 6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019.
- BRASIL. MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [on line, acessado em 09/07/2001]. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legbras/>
- BRASIL. LEI Nº 10.861. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. De 14 de abril de 2004.
- BRASIL. LEI nº 11.161/2005. Dispõe sobre o Ensino da Língua Espanhola, de 5 de agosto de 2005.
- BRASIL. LEI nº 10436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. De 24 de abril de 2002.
- BRASIL. DECRETO nº 6.586/2008. Dispõe sobre a implementação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. De 29 de setembro de 2008.
- BRASIL. DECRETO nº 5.002/2004. Promulga a Declaração Constitutiva e os Estatutos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. De 03 de março de 2004.
- BRASIL. PARECER CNE/CP n.º 5/2004. Acordo de Admissão de Títulos, Certificados e Diplomas para o Exercício da Docência do Espanhol e do Português como Línguas Estrangeiras nos Países do MERCOSUL. Aprovado em 06 de julho de 2004.
- CATAPAN, A.; MALLMANN, E. M.; RONCARELLI, D. Ambientes Virtuais de Ensino - Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2006.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio. Profissão Professor. Porto(Port.): Porto, 1991.
- MATO GROSSO. Resolução Nº 349/06, de 21 de dezembro de 2006- CEE/MT. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso Dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola nas Escolas de Ensino Médio, do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso.
- MATO GROSSO. Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso – Anos Finais. Cuiabá, 2018